

**Variação Denominativa em Textos Produzidos no Instituto Nacional de
Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino
Superior (INAAREES) - Angola**

Rodrigo Tomé Miguel Tondela

**Dissertação de Mestrado em Terminologia e Gestão
da Informação de Especialidade**

(Versão Corrigida e Melhorada após Defesa Pública)

Dezembro, 2015

Dissertação apresentada para o cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Terminologia e Gestão da Informação de
Especialidade, realizada sob a orientação científica da

Professora Doutora Rute Costa

*A minha eterna mãe Natalina Miguel,
que a sua alma descanse em paz!*

AGRADECIMENTOS

O meu primeiro grande agradecimento vai para Deus, Pai Todo-Poderoso, por ter iluminado todos os meus planos e passos para poder concretizá-los e também por me ter dado saúde, independentemente do tempo ou clima.

O meu especial agradecimento vai para o Ministério do Ensino Superior de Angola, pelo voto de confiança que depositou em mim, para ser um dos seus representantes no projecto “Terminologia da Administração Pública em Angola”, projecto do Executivo Angolano.

Os meus agradecimentos vão para todos os membros da Comissão Interministerial, pelo acompanhamento e conselho, especialmente às Dras. Paula Henriques e Carla Queiroz.

Os meus agradecimentos vão também para todos os funcionários do INAAREES, pelo apoio e disponibilidade que sempre tiveram em nos apoiar durante a nossa investigação de forma directa ou indirecta. E os meus agradecimentos vão ainda ao Instituto Nacional de Gestão de Bolsa de Estudos (INAGBE) pela bolsa concedida.

Um especial e sincero agradecimento à minha orientadora, Professora Doutora Rute Costa, pelos conselhos, paciência, orientação, dedicação e apoio ao longo da elaboração da presente dissertação.

Não podia deixar de agradecer à minha família, pelo apoio incondicional, em particular ao meu pai, Tomé Tondela, aos meus tios Velhinho Praia e Daniel Miguel; a todos os meus irmãos; à minha esposa Laura Gongá e ao meu filho Rodrigo Gongá Tondela, que têm sido as minhas grandes motivações para vencer os grandes desafios da vida.

Por último, gostaria também de deixar os meus agradecimentos a todos os meus colegas e amigos, especialmente à Domingas Gunza, à Mónica Lopes, ao Venâncio Chambumba, Matias Pires, Osvaldo Manuel, Henrique Caculo Ngunga, Joaquim Belizardo, Pedro Pereira, Pedro Luís, Carlos Sampaio e João Francisco da Cunha.

RESUMO

VARIAÇÃO DENOMINATIVA EM TEXTOS PRODUZIDOS NO INSTITUTO NACIONAL DE AVALIAÇÃO, ACREDITAÇÃO E RECONHECIMENTO DE ESTUDOS DO ENSINO SUPERIOR (INAAREES) – ANGOLA

RODRIGO TOMÉ MIGUEL TONDELA

A presente dissertação, intitulada “*Variação Denominativa em Textos Produzidos no Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES) - Angola*”, tem como objectivo harmonizar os casos de variação denominativa identificados nos textos produzidos no Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES). Para alcançarmos o objectivo traçado, identificámos e analisámos os casos de variação denominativa que ocorrem no *corpus* de análise constituído por textos produzidos na referida instituição. Após isso, classificámos os referidos casos de variação em função do modelo teórico da tipologia da variação denominativa em Terminologia apresentado por Faulstich (2001: 26-35). De seguida, procedemos à harmonização dos casos de variação denominativa identificados no *corpus* de análise, mediante critérios pré-estabelecidos, para que estes casos de variação não provoquem incompreensão na comunicação entre os especialistas do INAAREES, entre estes e especialistas das áreas que com as quais se relacionam, o que facilita também o trabalho dos tradutores. E, por fim, propusemos a elaboração de uma base de dados terminológica que serve de repositório do resultado desta harmonização.

PALAVRAS-CHAVE: *corpus*, variação denominativa em Terminologia, harmonização terminológica, Terminologia do INAAREES.

ABSTRACT

DENOMINATIVE VARIATION IN TEXTS PRODUCED IN THE NATIONAL INSTITUTE FOR ASSESSMENT, ACCREDITATION, AND RECOGNITION OF HIGHER EDUCATION STUDIES (INAAREES) – ANGOLA

RODRIGO TOMÉ MIGUEL TONDELA

The present dissertation entitled '*Denominative variation in texts produced in the National Institute for Assessment, Accreditation, and Recognition of Higher Education Studies (INAAREES) - Angola*' aims at harmonizing cases of denominative variation identified in the texts produced at the National Institute for Assessment, Accreditation, and Recognition of Higher Education Studies (INAAREES). In order to achieve this target, we have identified and analysed cases of denominative variation that occur in the *corpus* constituted by texts produced in the aforementioned institution. Subsequently, we have classified the abovementioned cases of variation taking into consideration the theoretical model of the typology of denominative variation in terminology presented by Faulstich (2001: 26-35). After that, we have harmonized those cases of denominative variation identified in the *corpus* according to pre-defined criteria, so that these cases of variation do not cause misunderstandings in the communication among INAAREES experts, and between these experts and the experts in the fields of knowledge they have to deal with, while also facilitating the work of translators. Lastly, we have suggested the creation of a terminological database that is used as a repository of the results of this harmonization.

KEYWORDS: *corpus*, denominative variation in Terminology, terminological harmonization, INAAREES Terminology.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	3
RESUMO.....	4
SIGLAS E ACRÓNIMOS	8
INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DO SUBSISTEMA DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	12
1.1. Estrutura do Subsistema de Ensino Superior (SES)	12
1.2. Percorso histórico do Ministério do Ensino Superior (MES)	13
1.3. Estrutura orgânica do INAAREES	16
CAPÍTULO II - CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i> DE ANÁLISE.....	20
2.1. <i>Corpus</i>	20
2.1.1. <i>Corpus</i> de análise	21
2.2. Levantamento de dados terminológicos	24
2.2.1. Selecção de formas.....	27
CAPÍTULO III - CASOS DE VARIAÇÃO DENOMINATIVA NO <i>CORPUS</i> ANÁLISE	29
3.1. Preliminares.....	29
3.2. Variação Denominativa em Terminologia	29
3.3. Identificação e análise de casos de variação denominativa no <i>corpus</i> de análise	30
3.3.1. Análise da forma “ <i>estudos</i> ”	31
3.3.2. Análise da forma “ <i>instituições</i> ”	34
3.3.3. Análise da forma “ <i>INAAREES</i> ”	35
3.3.4. Análise da forma “ <i>PPC</i> ”	36
3.4. Classificação dos casos de variação.....	40
3.4.1. Modelo teórico da variação denominativa em Terminologia de Faulstich....	40
3.5.2. Classificação dos casos de variação denominativa identificadas no <i>corpus</i> de análise.....	42
3.5. Proposta de harmonização dos casos de variação denominativa identificados no <i>corpus</i> de análise	44
3.5.1. Harmonização denominativa	44
3.5.2. Critérios de harmonização dos casos de variação denominativa identificados no <i>corpus</i> de análise	45
3.5.2.1. Proposta de candidatos a termos.....	45

CAPÍTULO IV - PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS	
TERMINOLÓGICA	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
BIBLIOGRAFIA.....	58

SIGLAS E ACRÓNIMOS

1. SES - Sistema do Ensino Superior
2. IES - Instituições do Ensino Superior
3. INAAREES - Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior
4. MES - Ministério do Ensino Superior
5. PPI - Projecto Pedagógico Institucional
6. PPC - Projecto Pedagógico do Curso
7. PDI - Projecto de Desenvolvimento Institucional
8. SEES - Secretaria do Estado para o Ensino Superior
9. MED - Ministério da Educação
10. MESCT - Ministério do Ensino Superior, Ciências e Tecnologias

INTRODUÇÃO

Desde a proclamação da independência de Angola a 11 de Novembro de 1975 e com o alcance da paz a 4 de Abril de 2002 e com a aposta do Executivo angolano no sector da educação, o país tem desenvolvido de forma acelerada.

O Sistema Educativo angolano constitui o processo que visa a formação dos indivíduos nas diversas áreas da vida política, económica e social, de modo a contribuir para o desenvolvimento do país. Este sistema compreende seis (6) subsistemas (Lei 13/01, artigo 10.º) e está estruturado da seguinte maneira:

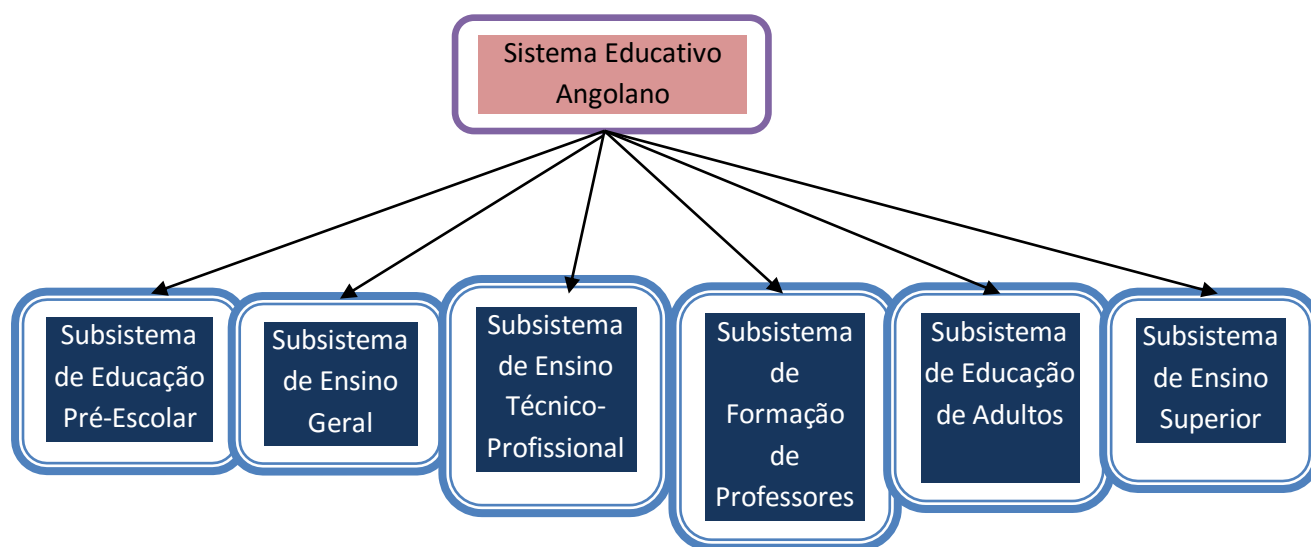


Figure 1 - Estrutura do Sistema Educativo Angolano

Nesta dissertação, interessa-nos o Subsistema de Ensino Superior, que é gerido pelo Ministério do Ensino Superior (MES), órgão de tutela do Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES) que constitui o nosso campo de pesquisa.

O INAAREES é o órgão do Ministério do Ensino Superior, responsável pela promoção e monitorização da qualidade dos serviços prestados pelas Instituições do Ensino Superior nacionais à comunidade angolana.

Pelo grau de responsabilidade que o INAAREES tem na promoção da qualidade do Ensino Superior no país, achamos que seria importante que a referida instituição

tivesse a sua Terminologia organizada, para melhor compreensão dos seus documentos. Após análise dos textos recolhidos na instituição anteriormente referida, constatámos a existência textos com candidatos a termos que apresentam variação denominativa e que alguns destes candidatos a termos são impróprios para o contexto em que estão inseridos. Desta forma, o objecto de estudo no nosso trabalho é a variação denominativa.

Assim, o objectivo desta dissertação é harmonizar os casos de variação denominativa identificados nos textos produzidos no Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES). Para alcançarmos o nosso objectivo, traçámos um conjunto de metodologias (ver Cap. 2 e 3) que visa atingir os seguintes objectivos específicos:

a) Constituir um *corpus* de análise a partir dos textos recolhidos no INAAREES.

b) Fazer o levantamento de dados terminológicos no *corpus* de análise, a partir do seu tratamento semiautomático.

c) Identificar e analisar os casos de variação denominativa existentes no *corpus* de análise.

d) Classificar os casos de variação denominativa identificados no *corpus* de análise.

e) Harmonizar os casos de variação denominativa identificados no *corpus* de análise.

f) Propor a elaboração de uma base de dados terminológica para o INAAREES, para fazer constar os resultados da harmonização acima referida.

Desta forma, estruturámos a nossa dissertação em quatro (4) capítulos, para além da introdução e das considerações finais.

No primeiro capítulo, intitulado *Caracterização do Subsistema de Ensino Superior em Angola*, apresentámos uma breve abordagem à estrutura do Subsistema de Ensino Superior em Angola; descrevemos o órgão gestor do Subsistema de Ensino Superior em Angola, desde a proclamação da independência nacional e apresentámos a

organização do INAAREES, assim como o funcionamento dos vários serviços que o constituem.

No segundo capítulo, intitulado *Constituição do Corpus de Análise*, abordamos o conceito de *corpus*; apresentámos as metodologias adoptadas para a constituição do *corpus* de análise e procedemos ao levantamento semiautomático de dados terminológicos que nos permitiram escolher os candidatos a termos em que centrámos o nosso estudo.

No terceiro capítulo, intitulada *Casos de Variação Denominativa no Corpus de Análise*, começámos com a apresentação das metodologias que seguimos na análise dos casos de variação denominativa identificados no *corpus* de análise (ver 3.1.). Antes de começarmos a desenvolver essas metodologias, abordámos sobre o que alguns teóricos dizem sobre o fenómeno da variação em Terminologia (ver 3.2.). De seguida, procedemos à identificação e análise dos casos de variação denominativa existentes no *corpus* de análise, por meio da extracção de concordâncias de formas seleccionadas (ver 2.2.1.). Feito isso, classificámos os casos de variação acima referidos, de acordo com o modelo teórico da tipologia da variação denominativa em Terminologia apresentado por Faulstich (2001: 26-35). Por último, harmonizámos os casos de variação denominativa identificados no *corpus* de análise, tendo em conta alguns critérios (ver 3.5.2)

No quarto e último capítulo, intitulado *Proposta de Elaboração de uma Base de Dados Terminológica*, propusemos a elaboração de uma base de dados terminológica para o Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES), como um repositório da Terminologia usada na referida instituição e consta, desta base, o resultado da harmonização dos casos de variação identificados no *corpus* de análise (ver 3.5.2.).

Desta forma, feita a apresentação da nossa dissertação, procedemos ao desenvolvimento dos capítulos que constituem o corpo da presente dissertação, começando por apresentar o domínio de actuação da nossa pesquisa no capítulo que se segue.

CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DO SUBSISTEMA DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

1.1. Estrutura do Subsistema de Ensino Superior (SES)

A aposta na preparação do indivíduo com formação científica, técnica, cultural e humana em diversas especialidades dos mais variados domínios do conhecimento é fundamental para o desenvolvimento de uma nação.

Como já referimos, na parte introdutória desta dissertação, o Sistema Educativo angolano compreende seis (6) subsistemas, entre eles está o Subsistema de Ensino Superior (SES).

O Subsistema de Ensino Superior angolano é o conjunto de órgãos, instituições, dispositivos e recursos que visam a formação de quadros e técnicos de alto nível, a promoção da investigação científica e a extensão universitária, com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento do país (MES, 2014: 4).

O Subsistema de Ensino Superior angolano é constituído por Instituições de Ensino Superior públicas, privadas e público-privadas; pelo Ministério do Ensino Superior e os órgãos e serviços que o constituem. Este subsistema está estruturado da seguinte forma:

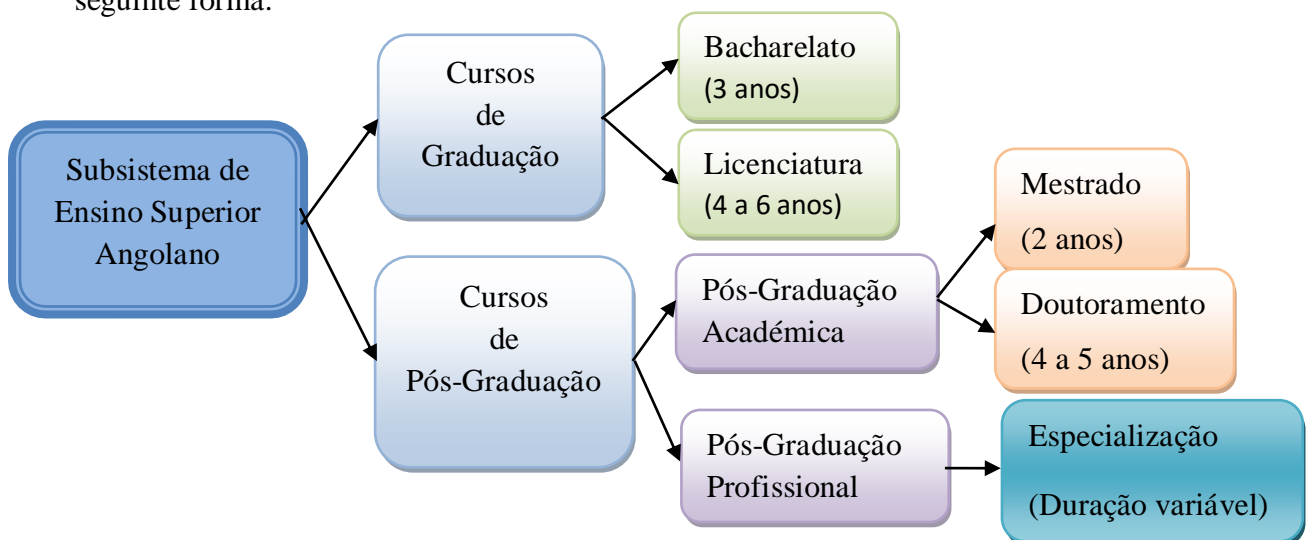


Figura 2- Estrutura do Subsistema de Ensino Superior Angolano

Desde a proclamação da independência nacional, o Executivo angolano tem efectuado várias reformas ao nível do Subsistema de Ensino Superior de modo a corrigir as insuficiências que são identificadas ao longo dos tempos neste domínio.

Essas reformas visam melhorar a gestão e o funcionamento das Instituições do Ensino Superior no país e são operadas no domínio das redes de IES e dos seus órgãos de gestão; no domínio da avaliação, dos currículos, do financiamento, do corpo docente e discente; bem como no domínio do órgão de tutela do Subsistema de Ensino Superior.

Relativamente ao órgão de tutela do Subsistema de Ensino Superior, no ponto a seguir, apresentamos o percurso histórico do Ministério do Ensino Superior (MES), desde a proclamação da independência de Angola.

1.2. Percurso histórico do Ministério do Ensino Superior (MES)

Nas bibliografias consultadas, constatámos que, apesar de, no período que vai desde a proclamação da independência nacional até ao ano de 2002, o Subsistema de Ensino Superior depender da “legislação sobre a Universidade Agostinho Neto (única Universidade pública na altura) e as suas normas serem tidas como suficientes para se gerir o Ensino Superior em Angola” (SEES, 2005: 9), a gestão do Subsistema de Ensino Superior esteve sob responsabilidade do Ministério da Educação (MED), até ao ano de 2010.

Na qualidade de órgão do Executivo angolano responsável pelo Sistema Educativo no país, o MED velou pelo Subsistema de Ensino Superior durante muito tempo, tendo na sua estrutura uma Direcção para o Ensino Superior (de 2002 a 2005), que posteriormente passou para a Secretaria de Estado para o Ensino Superior (SEES), de 2005 a 2010.

Com a reformulação que o Executivo angolano efectuou na sua estrutura orgânica em 2010, foi criado o Ministério do Ensino Superior, das Ciências e Tecnologias (MESCT), que passou a gerir o Subsistema de Ensino Superior, as Ciências e as Tecnologias no país.

Havendo a necessidade de se acompanhar e controlar melhor a implementação das políticas criadas pelo Executivo angolano, para a melhoria da qualidade do Subsistema de Ensino Superior, a extensão da rede de IES em todo o país e para o melhor controlo das mesmas, foi criado o Ministério do Ensino Superior (MES) em 2012, a partir do extinto MESCT.

O Ministério do Ensino Superior (MES) é o órgão do Executivo angolano que elabora, propõe e implementa as políticas do Executivo, com vista à melhoria da qualidade e gestão do Subsistema de Ensino Superior no país.

O MES tem a responsabilidade de criar e implementar políticas e medidas que orientam as IES, de modo a prestarem serviços de qualidade à sociedade angolana; que possibilitam o acesso de todos ao Subsistema de Ensino Superior, sem discriminação; que proporcionam um Ensino Superior de qualidade e que promovem e incentivam a investigação científica.

O MES é dirigido por um Ministro, que orienta todas as actividades desenvolvidas e a serem desenvolvidas, pelo ministério que tutela, ao nível do Ensino Superior no país. No exercício das suas funções, o Ministro é coadjuvado por um Secretário de Estado do Ensino Superior para a Supervisão e outro para a Inovação.

O MES comporta na sua estrutura quatro (4) órgãos e dois (2) serviços constituídos por várias repartições, como podemos observar na Figura que se segue, com atribuições previstas na lei (ver Lei nº233/12, de 4 de Dezembro).

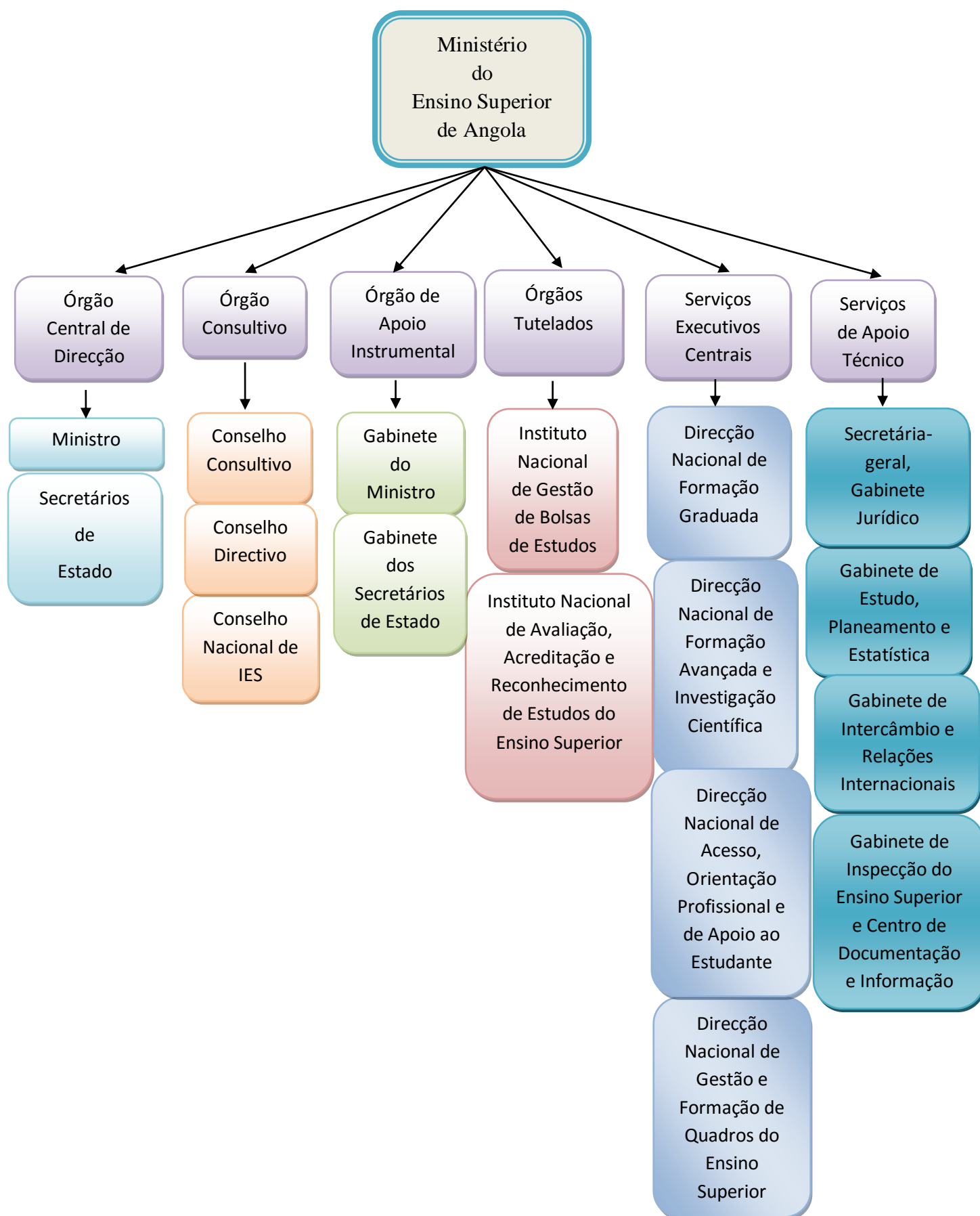


Figura 3- Estrutura Orgânica do Ministério do Ensino Superior

Como podemos observar na Figura 3, dentro da estrutura do Ministério do Ensino Superior (MES), encontramos o Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES), como um dos órgãos tutelados.

Como campo de actuação da nossa dissertação, propusemo-nos apresentar a sua estrutura orgânica, de modo a entendermos como funcionam os serviços dentro desta instituição.

1.3. Estrutura orgânica do INAAREES

O INAAREES é o órgão do Ministério do Ensino Superior que promove e monitora a qualidade das condições técnico-pedagógicas e científicas criadas pelas IES e dos serviços por elas prestados; homologa a certificação de estudos do Ensino Superior feitos no país; reconhece e emite equivalências de graus e títulos académicos obtidos no exterior do país.

Enquanto instituição pública do sector administrativo e social de Angola que possui uma autonomia administrativa, financeira e patrimonial, o INAAREES rege-se por um estatuto próprio, mas desenvolve as suas actividades sob orientação do titular da pasta do Ministério do Ensino Superior.

Esta instituição desempenha o papel de avaliador do Subsistema de Ensino Superior, pois é responsável, não só pela proposta e implementação de políticas que visam a avaliação das condições pedagógicas, financeiras, de infra-estruturas, de recursos humanos e de investigação científica para a abertura de cursos e IES, mas também pela supervisão do processo de avaliação desenvolvido nas IES.

A partir do relatório de avaliação feita, das condições necessárias para a abertura e funcionamento das IES e dos cursos que nelas são ministrados, o INAAREES propõe a abertura ou encerramento destas instituições ou destes cursos ao seu órgão de tutela. O INAAREES comporta três (3) Directores Gerais que, no exercício das suas funções, são auxiliados por dois (2) Conselhos e dois (2) Serviços Locais, como podemos ver na Figura a seguir.

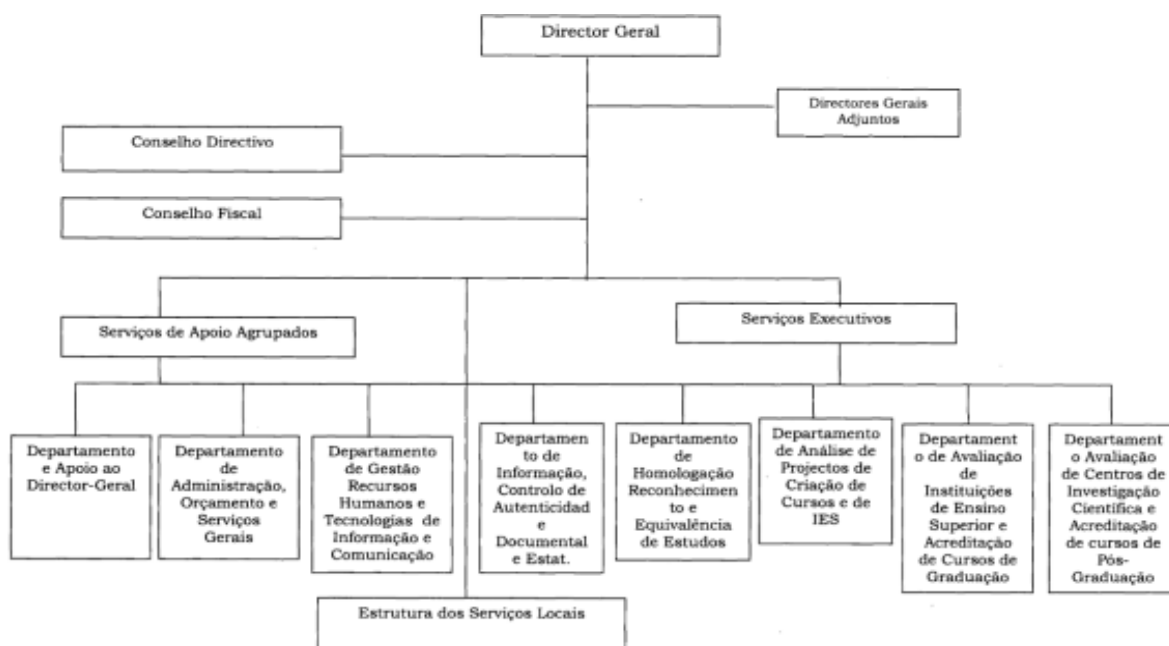


Figura 4 - Estrutura Orgânica do INAAAREES (cf. Lei nº172/13, de 29 de Outubro)

Como podemos ver na Figura 4, o INAAAREES é dirigida por um Director Geral, que é o responsável pela gestão da instituição que dirige e pelo funcionamento dos serviços prestado por esta instituição à comunidade.

O Director Geral é auxiliado por dois Directores Gerais Adjuntos e pelos chefes de departamentos do INAAAREES na elaboração dos dispositivos legais orientadores que regem o bom funcionamento da referida instituição; das propostas de políticas que visam a avaliação, acreditação e o reconhecimento de instituições, cursos e estudos do Ensino Superior no país.

As políticas e estratégias adoptadas no INAAAREES são traçadas em Conselho Directivo e Conselho Fiscal. Por um lado, o Conselho Directivo é o órgão que zela pela elaboração dos instrumentos legais que regem o funcionamento das actividades desenvolvidas pela instituição. Por outro lado, o Conselho Fiscal é o órgão que zela pela elaboração de políticas e estratégias de gestão financeira e patrimonial da instituição.

Na estrutura do INAAAREES, podemos observar também a existência de dois serviços locais, a saber, os Serviços de Apoio Agrupados e os Serviços Executivos, que são distribuídos em oito (8) departamentos, cujos funcionamentos apresentamos de seguida.

a) O Departamento de Apoio ao Director Geral é responsável pela organização das actividades a serem desenvolvidas pelo Director Geral; apoia o Director Geral no tratamento dos documentos legais que regem o funcionamento da instituição, bem como o processo de cooperação com as IES angolanas e estrangeiras.

b) O Departamento de Administração, Orçamento e Serviços Gerais ocupa-se da gestão administrativa, patrimonial e financeira da instituição, assim como da elaboração e gestão do Plano Orçamental das despesas e receitas da instituição.

c) O Departamento de Recursos Humanos e das Tecnologias de Informação e Comunicação faz a gestão do grupo de funcionários da instituição, responsabilizando-se pelo seu enquadramento e pela sua qualificação profissional e / ou académica. Este responsabiliza-se ainda pela gestão da base de dados e de toda a informação contida nela sobre a instituição e as IES, pela comunicação e imagem da instituição.

d) O Departamento de Informação, Controlo e Autenticidade Documental e Estatística analisa toda a documentação remetida pelas IES, para serem acreditadas ou para a acreditação de cursos do Ensino Superior ministrados ou a ministrar nestas mesmas IES; analisa os documentos remetidos por estudantes do Ensino Superior, para a homologação, o reconhecimento de Títulos e Graus Académicos, bem como para a equivalência de estudos do Ensino Superior. Este departamento responsabiliza-se também pelos dados estatísticos da instituição e passa informações sobre as IES e os cursos que nelas são ministrados.

e) O Departamento de Homologação, Reconhecimento e Equivalências de Estudos homologa, reconhece e concede equivalência de estudos do Ensino Superior; elabora também documentos que comprovam que um indivíduo frequenta ou frequentou uma formação ao nível do Ensino Superior; coopera com outras instituições, em Angola e no estrangeiro, no domínio da homologação, reconhecimento e equivalências de estudos do Ensino Superior.

f) O Departamento de Análise de Projectos de Criação de Cursos e IES encarrega-se da análise dos projectos e das condições técnico-pedagógicas e científicas para a criação de novas instituições e de novos cursos do Ensino Superior, dando também o seu parecer sobre os tais projectos; elabora os instrumentos orientadores para a criação de cursos e Instituições do Ensino Superior.

g) O Departamento de Avaliação de Instituições do Ensino Superior e Acreditação de Cursos de Graduação encarrega-se de avaliar as condições necessárias para que uma IES entre em funcionamento ou curso de Graduação seja ministrado numa IES, apresentando um conjunto de IES para serem credenciadas depois do período de avaliação.

h) O Departamento de Avaliação de Centros de Investigação Científica e Acreditação de Cursos de Pós-Graduação avalia os Centros de Investigação Científica integrados nas IES, os cursos de Pós-Graduação e as suas condições para o funcionamento, apresentando no final um relatório ou parecer às instâncias superiores. Este departamento apresenta um quadro com um número de Centros de Investigação Científica e Cursos de Pós-Graduação a serem credenciados; incentiva o desenvolvimento da investigação científica, criando mecanismos para a sua melhoria.

No último ponto deste capítulo, centramo-nos na estrutura do INAAREES, para podermos entender como está organizado a referida instituição e como funcionam os serviços que a constituem, porque os textos que constituem o nosso objecto de análise foram produzidos nesta instituição.

Depois de termos apresentado o domínio de actuação e descrito o campo de actuação da presente dissertação, vamos seguidamente proceder à constituição do *corpus*.

CAPÍTULO II - CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* DE ANÁLISE

Neste capítulo, vamos constituir um *corpus* de análise a partir da recolha e selecção de textos usados no Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES), com vista ao levantamento de dados terminológicos, que serão objecto de análise.

2.1. *Corpus*

O trabalho em Terminologia concentra-se na compilação e organização de dados terminológicos, a partir de uma fonte fiável, a saber, especialista e/ou *corpus*. O especialista, porque é o detentor do conhecimento do domínio de especialidade; o *corpus*, porque é o repositório desse conhecimento especializado.

Na ausência do especialista do domínio, na fase da redacção da presente dissertação, trabalhamos com *corpus*, entendido como um conjunto de textos seleccionados que servem de base para a identificação e análise do fenómeno linguístico em estudo.

Desta forma, “Un *corpus* est ainsi constitué de textes qui sont des occurrences d’un ou de plusieurs genres qui permettent d’établir les liens entre les textes et les discours constitutifs de types” (Costa, 2005: 8).

Na constituição do *corpus*, o rigor e a prévia reflexão sobre os critérios a seguir são princípios indispensáveis no trabalho em Terminologia. Costa (2005: 1) considera que “Pour constituer un *corpus* de spécialité, il est nécessaire de sélectionner de façon rigoureuse un ensemble de textes du domaine de spécialité qui sera l’objet de l’analyse”. Tais textos constituem “fontes primordiais, na medida em que compreendem as obras, os sítios electrónicos, assim como o conjunto de referência a pessoas ou instituições que permite reunir toda a informação pertinente para documentar, entre outras, a existência de um termo, formular uma definição, criar um contexto” (Costa e Silva, 2006: 4).

No trabalho que tem como ponto de partida o *corpus*, é imprescindível “réfléchir aux critères sous-jacents qui interviennent dans la sélection, l’organisation et la systématisation des textes qui seront intégrés dans le *corpus*” (Costa, 2005: 1), porque o

corpus “est le préalable à partir duquel toute la recherche terminographie s’organise” (L’Homme, 2004: 125).

O *corpus* pode ser de análise e de referência, mas, neste trabalho, vamos centrar a nossa atenção no *corpus* de análise.

2.1.1. *Corpus* de análise

Ao *corpus* sobre o qual recai o trabalho de recolha e análise de dados, chamamos de *corpus* de análise, que “deve incluir textos declaradamente recolhidos como relevantes para o grupo de profissionais a quem se dirige a investigação em curso” (Costa e Silva, 2006: 5).

Costa e Silva (2006: 5) definem *corpus* de análise como aquele que “é constituído pelo conjunto de textos escritos que serve para fins de análise terminológica: identificação de *termos*, de contextos, de *definições contextuais*, de relações entre os *termos*, de *conceitos* e prováveis relações entre eles, etc.”

Consideramos ser necessário que o *corpus* de análise seja constituído por textos representativos do domínio em que se cinge o trabalho de pesquisa, na medida em que é a partir dele que se vai extrair os dados terminológicos com os quais se vai trabalhar.

Para a constituição do *corpus* de análise, passámos por duas etapas, a saber, recolha de textos e selecção de textos.

2.1.1.1. Recolha de textos

Com o objectivo de constituir o *corpus* de análise, procedemos à recolha de textos no Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES), em Angola, de 28 de Agosto a 1 de Setembro de 2014.

Durante o período de recolha de textos, demos conta de que o INAAREES possui um arquivo documental (electrónico e em papel), onde são guardados todos os documentos produzidos na instituição e os que nela dão entrada.

Ao longo deste período, recolhemos 15 textos escritos, entre os quais uns produzidos na instituição anteriormente citada e outros que nela deram entrada. Estes textos recolhidos foram produzidos de 2005 a 2014, como podemos ver na Tabela a seguir:

Textos Recolhidos no INAAREES		
Nome do Documento	Autoria	Data de Produção
Licenciados	UniPeaget	2005
Linhas Mestras para a melhoria da gestão do Subsistema de Ensino Superior	SEES	2005
Norma Geral do Subsistema de Ensino Superior	MED	2009
Estatuto Orgânico do Ministério do Ensino Superior	MES	2012
Estatuto Orgânico do Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES)	MES	2013
Estudantes Graduados	UMA	2013
Livro dos Formados	UAN	2013
Livro dos Graduados	UnIA	2013
Proposta de Regulamento Geral de Certificação e Reconhecimento de Estudos feitos em Angola e no Estrangeiro	INAAREES	2013
Guião para a Criação de IES (Fase 1)	INAAREES	2014
Guião para a Criação de IES (Fase 2)	INAAREES	2014
Instrutivo para Avaliação Interna das Instituições do Ensino Superior	INAAREES	2014
Linhas Gerais de Orientações para Elaboraões do Projecto Pedagógico do Curso (PPC)	INAAREES	2014
Modelo de Estrutura para a Elaboração do Projecto Pedagógico Institucional (PPI)	INAAREES	2014
Orientações Gerais para Avaliação Interna das Instituições do Ensino Superior	INAAREES	2014

Tabela 1 -Textos recolhidos

A Tabela acima apresentada dá conta dos textos que recolhemos, produzidos pelo INAAREES, Ministério da Educação, Ministério do Ensino Superior e por Instituições do Ensino Superior. Dada a diversidade de textos recolhidos no INAAREES, optámos por fazer uma selecção dos que irão constituir o *corpus* de análise.

2.1.1.2. Selecção de textos

O *corpus* de análise é constituído por um conjunto de 7 textos, do tipo regulamento, possuindo um tamanho de 788 KB, no formato *Word*, e 70 KB, no formato de *TXT*. Tais textos foram seleccionados de acordo com os seguintes critérios:

- a) Textos que sejam representativos na instituição de actuação.
- b) Textos que reflectem o discurso especializado dos especialistas do domínio.
- c) Textos escritos em Português.
- d) Textos recentes ou actuais.

Os textos que constituem o *corpus* de análise inscrevem-se no domínio das actividades realizadas pelos funcionários do INAAREES e abordam temas ligados ao domínio do Subsistema de Ensino Superior, como a avaliação, a acreditação e o reconhecimento de estudos, cursos e Instituições do Ensino Superior. Estes textos datam de 2013 a 2014 e são representados na Tabela a seguir.

TEXTOS DO <i>CORPUS</i> DE ANÁLISE		
Nome dos Documentos	Autoria	Ano
Proposta de Regulamento Geral de Certificação e Reconhecimento de Estudos feitos em Angola e no Estrangeiro	INAAREES	2013
Guião para a Criação de IES (Fase 1)	INAAREES	2014
Guião para a Criação de IES (Fase 2)	INAAREES	2014
Instrutivo para Avaliação Interna das Instituições do Ensino Superior	INAAREES	2014

Modelo de Estrutura para a Elaboração do Projecto Pedagógico Institucional (PPI)	INAAREES	2014
Linhas Gerais de Orientações para Elaboraões do Projecto Pedagógico do Curso (PPC)	INAAREES	2014
Orientações Gerais para Avaliação Interna das Instituições do Ensino Superior	INAAREES	2014

Tabela 2 - Textos que constituem o *corpus* de análise

Consideramos que os textos apresentados na Tabela 2 representam o domínio de actuação da presente dissertação pelo facto de serem reconhecidos pela comunidade que os utiliza e serem do domínio do conhecimento em estudo.

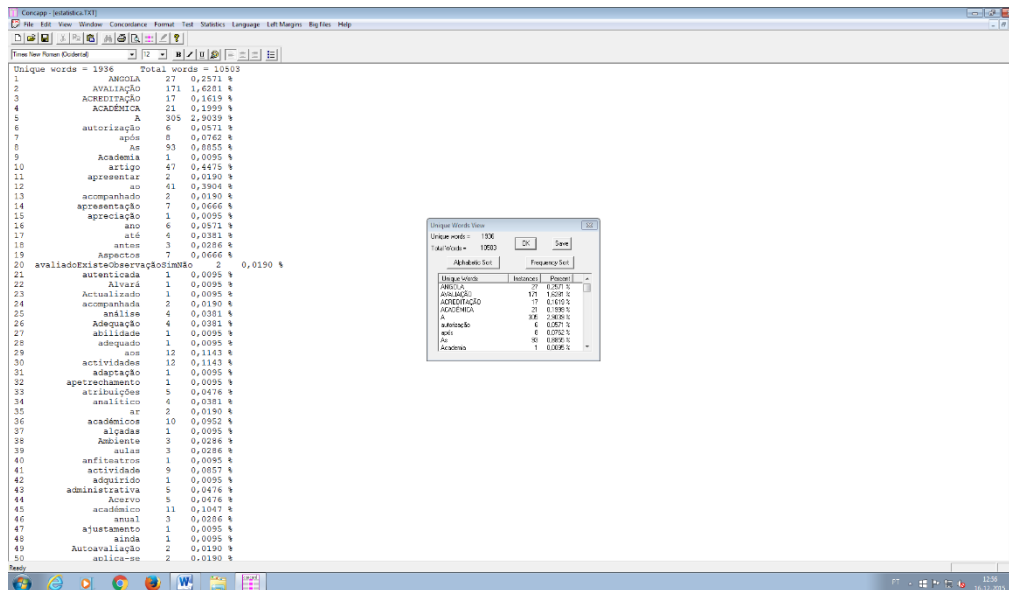
Costa e Silva (2009: 8-9) consideram que os textos que constituem o *corpus* de análise devem compreender o seguinte: “a. la reconnaissance scientifique de l’auteur par la communauté à laquelle il appartient ; b. la connaissance du public auquel se dirige le texte ; c. la représentativité du texte pour les membres de la communauté scientifique”.

Concluída a constituição do *corpus* de análise, procedemos no ponto seguinte ao levantamento de dados terminológicos, a partir do seu tratamento semiautomático.

2.2. Levantamento de dados terminológicos

Fizemos o levantamento dos dados terminológicos no *corpus* de análise, a partir do seu tratamento semiautomático que compreende a actividade que consiste na extracção e recolha de dados por meio de *softwares* construídos para o efeito.

Para o tratamento semiautomático do *corpus* de análise, recorremos ao *software* *CONCAPP*, que nos permitiu apurar que o referido *corpus* é composto por 10503 formas (*Total Words*), das quais 1936 são formas únicas (*Unique Words*) no seu todo, como ilustra a Figura a baixo.



Ter acesso à frequência das formas é imprescindível para a presente dissertação, na medida em que serve de “indicador de pertinência terminológica da forma” (Silva, 2014: 115-116):

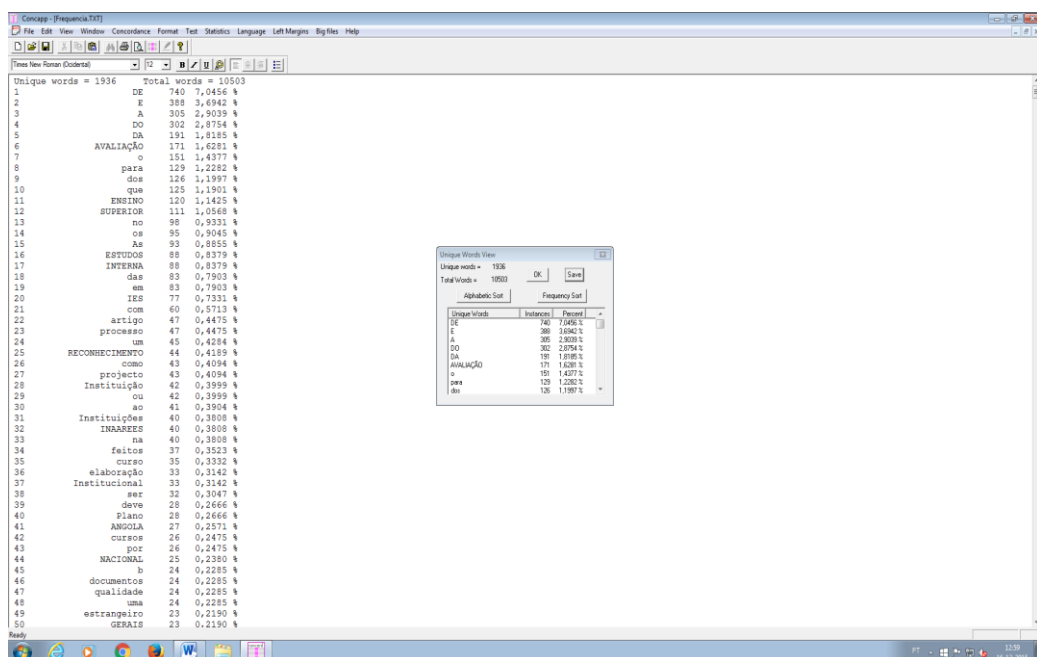


Figura 5 - Frequência das formas

A partir da Figura acima, podemos observar que as formas estão organizadas de acordo com o número de frequência. A forma com a frequência mais elevada no *corpus* de análise é a forma *de*. A preposição *de* não interessa directamente para o nosso trabalho, porque é uma forma com uma função gramatical e não uma forma com sentido referencial que são as que apontam para conceitos.

Com isso, apresentamos de seguida um conjunto de formas com sentido referencial identificado no *corpus* de análise, organizado de acordo com o número de frequências:

Lista de formas de referências do <i>corpus</i> de análise					
(6) Avaliação	171	1.6281 %	(471) nível	3	0.0286 %
(11) Ensino	120	1.1425 %	(484) período	3	0.0286 %
(12) Superior	111	1.0568 %	(485) perfil	3	0.0286 %
(16) Estudos	88	0.8379 %	(496) propostos	3	0.0286 %
(20) IES	77	0.7331 %	(497) Programas	3	0.0286 %
(23) processo	47	0.4475 %	(499) pesquisa	3	0.0286 %
(25) Reconhecimento	44	0.4189 %	(505) relatório	3	0.0286 %
(27) Projecto	43	0.4094 %	(513) técnicos	3	0.0286 %
(28) instituição	42	0.3999 %	(516) tutelado	3	0.0286 %
(31) instituições	40	0.3808 %	(517) Título	3	0.0286 %
(32) INAAREES	40	0.3808 %	(529) vigente	3	0.0286 %
(35) curso	35	0.3332 %	(536) Autoavaliação	2	0.0190 %
(37) INSTITUCIONAL	33	0.3142 %	(541) actualização	2	0.0190 %
(40) Plano	28	0.2666 %	(542) aprovado	2	0.0190 %
(42) curros	26	0.2475 %	(543) avaliadas	2	0.0190 %
(47) qualidade	24	0.2285 %	(544) Auxiliar	2	0.0190 %
(54) ACADÉMICA	21	0.1999 %	(567) autenticado	2	0.0190 %
(55) criação	21	0.1999 %	(571) Bacharelato	2	0.0190 %
(57) relatório	21	0.1999 %	(573) Credibilidade	2	0.0190 %
(64) INSTITUTO	18	0.1714 %	(599) certificar	2	0.0190 %
(65) PPI	18	0.1714 %	(601) científico	2	0.0190 %
(66) Títulos	18	0.1714 %	(607) currículos	2	0.0190 %
(67) ACREDITAÇÃO	17	0.1619 %	(648) Doutoramento	2	0.0190 %
(68) comunidade	17	0.1619 %	(731) Licenciados	2	0.0190 %
(69) pedagógico	17	0.1619 %	(732) livros	2	0.0190 %
(71) Certificação	16	0.1523 %	(733) Licenciatura	2	0.0190 %
(72) gestão	16	0.1523 %	(1177) Diagnóstico	1	0.0095 %
(76) Serviços	16	0.1523 %			
(78) condições	15	0.1428 %			

(92) PDI	13	0.1238 %	(1213) didáctica	1	0.0095 %
(93) PPC	13	0.1238 %	(1237) disciplinas	1	0.0095 %
(96) diploma	12	0.1143 %	(1241) Escola	1	0.0095 %
(98) docente	12	0.1143 %	(1252) educativa	1	0.0095 %
(108) COMISSÃO	11	0.1047 %			

Tabela 3 - Formas de referência

Na Tabela acima (3), apresentámos as formas identificadas no *corpus* de análise, de forma ordenada, tendo em consideração a sua frequência. Nesta mesma Tabela, as formas aparecem a negrito e o seu número de ordem entre parênteses, o seu número total de ocorrências em azul e, por último, a sua percentagem a vermelho.

Ainda na mesma Tabela, observámos as formas que apresentam frequência elevada no *corpus* de análise, assim como as formas menos frequentes.

Nem sempre as formas de frequência elevada designam conceitos no domínio de actuação da pesquisa. Porém, às vezes, as formas de frequência mais baixa podem designar conceitos no domínio de actuação, embora, como afirma Silva (2014: 116), “quanto mais vezes aparecer uma determinada forma linguística num texto de especialidade mais probabilidades terá de poder vir a ser um candidato a termo”.

Dado o número de formas apresentadas na Tabela acima, tendo em conta a especificidade da presente dissertação, procedemos à selecção das formas que serão objecto de análise.

2.2.1. Selecção de formas

Pretendemos observar o comportamento linguístico das formas no *corpus* de análise de maneira a identificar e analisar os casos de variação denominativa existentes nos textos produzidos no INAAREES.

Deste modo, propomo-nos fazer o levantamento de dados, a partir das formas *estudos*, *instituições*, *INAAREES*, *PPC* e *livro* que despertaram a nossa atenção aquando da análise feita ao *corpus* de análise, pelo seguinte:

a) A escolha das formas *estudos* e *instituições* deve-se ao facto de os considerarmos de candidatos a termos que designam conceitos que estão no centro das atenções das actividades desenvolvidas no nosso domínio de actuação.

b) A escolha da forma *INAAREES* deve-se ao facto de notarmos que este é um acrónimo que aparece nos discursos dos especialistas, em contexto de especialidade, mais vezes do que a sua extensão.

c) A escolha da forma *PPC* deve-se ao facto de notarmos que este é uma sigla que aparece pluralizada no discurso dos especialistas do nosso domínio de actuação.

d) A escolha da forma *livro* deve-se ao facto de este ser um dos constituintes de candidatos a termos que apresentam caso de variação denominativa e que são impróprios para o contexto em que se enquadram, como por exemplo: *livro de graduação* e *livro de finalistas* usados pelos especialistas do INAAREES.

Seleccionados as formas que serão objectos de análise da nossa investigação, no capítulo que se segue, vamos analisar o comportamento das referidas formas no *corpus* de análise, de modo a identificarmos e analisarmos os casos de variação denominativa existentes no *corpus* de análise.

CAPÍTULO III - CASOS DE VARIAÇÃO DENOMINATIVA NO *CORPUS* ANÁLISE

3.1. Preliminares

Neste capítulo, vamos identificar e analisar casos de variação denominativa existentes no *corpus* de análise, a partir do tratamento semiautomático das formas anteriormente selecionadas (ver 2.2.1.), com vista à sua harmonização.

Para alcançarmos o que pretendemos, traçámos a seguinte metodologia:

1º Identificar e analisar os casos de variação denominativa existente no *corpus* de análise.

2º Classificar os casos de variação denominativa identificados, tendo em conta os tipos de variação denominativa em Terminologia apresentados por Faulstich (2001: 38).

3º Harmonizar os casos de variação denominativa identificados no *corpus* de análise, mediante critérios pré-estabelecidos.

Antes de começarmos a desenvolver cada um dos passos acima citados, vamos fazer uma incursão em torno do que os teóricos dizem sobre a variação denominativa em Terminologia.

3.2. Variação Denominativa em Terminologia

À medida que as ciências e tecnologias se vão desenvolvendo, vão surgindo novos termos técnicos e científicos. Tal como acontece na língua comum, a variação é um fenómeno que ocorre e se observa também nas línguas de especialidades.

Depois de se ter verificado a existência do fenómeno da variação denominativa nos textos técnicos e científicos, vários estudiosos desenvolveram estudos sobre este fenómeno.

Na literatura consultada, verificamos que Wüster é dos primeiros a dar conta da existência do fenómeno da variação em Terminologia (cf. Wüster, 1979: 242-244), embora autores como Barros e Jesus (2010:166) considerassem que Wüster e seus

seguidores não reconheciam a variação como fenómeno natural nas línguas de especialidade e consideravam “anómalos os casos que gerassem ambiguidade e motivassem a variação” (Fausltich, 2001: 17).

Wüster (1979: 242) considera que a variação denominativa compreende “toda perturbación de la unidad lingüística”. Por sua vez, Freixa (2002: 23) entende a variação denominativa em Terminologia como “el fenomen pel qual a una mateixa noció li corresponen discurses denominacions”.

Em contrapartida, Faulstich (2001: 21) considera que existe variação denominativa em Terminologia quando para “uma dada forma (termo X), há entidades linguísticas de grande proximidade (termo Y), que se apresentam como:

- i) formas condensadas ou expandidas escritas de maneira quase idêntica, com o mesmo significado;
- ii) formas diferentes, em decorrência do uso em contexto discursivos de diferentes níveis, com o mesmo significado;
- iii) formas diferentes, mas com o mesmo significado, em decorrência do uso em espaços geográficos distintos em que se fala a mesma língua;
- iv) formas idênticas ou diferentes, com o mesmo significado ou com significado desviante, em decorrência do movimento percorrido pela língua no percurso histórico;

Consideramos, portanto, a variação denominativa como aquela que ocorre quando um determinado termo é substituído, no discurso, por um outro termo para designar o mesmo conceito.

Desta forma, no ponto que se segue, vamos identificar e analisar os casos de variação denominativa existentes no *corpus* de análise.

3.3. Identificação e análise de casos de variação denominativa no *corpus* de análise

Vamos identificar e analisar os casos de variação denominativa existentes no *corpus* de análise, a partir da extracção de concordâncias em torno das formas “*estudos*”, “*instituições*”, “*INAAREES*”, “*PPC*” e “*livro*”, como já havíamos referido.

As concordâncias são entendidas como tipos de contextos-máquina extraídos de forma semiautomática com a ajuda de *softwares*. Estas concordâncias apresentam a forma pólo previamente seleccionadas com os seus contextos linguísticos à esquerda e à direita, podendo a partir delas ser identificados eventuais candidatos a termos.

Por outro lado, para a extracção de concordâncias, recorremos ao *CONCAPP* que nos permitiu “analisar as unidades terminológicas em contexto (eixo sintagmático)” (Costa, 1993: 66).

Assim, vamos proceder à extracção de concordâncias em torno das formas anteriormente citadas nos pontos que se seguem.

3.3.1. Análise da forma “*estudos*”

A partir do *CONCAPP*, procedemos à extracção da concordância da forma pólo *estudos*, cujo resultado é apresentado na Figura a seguir:

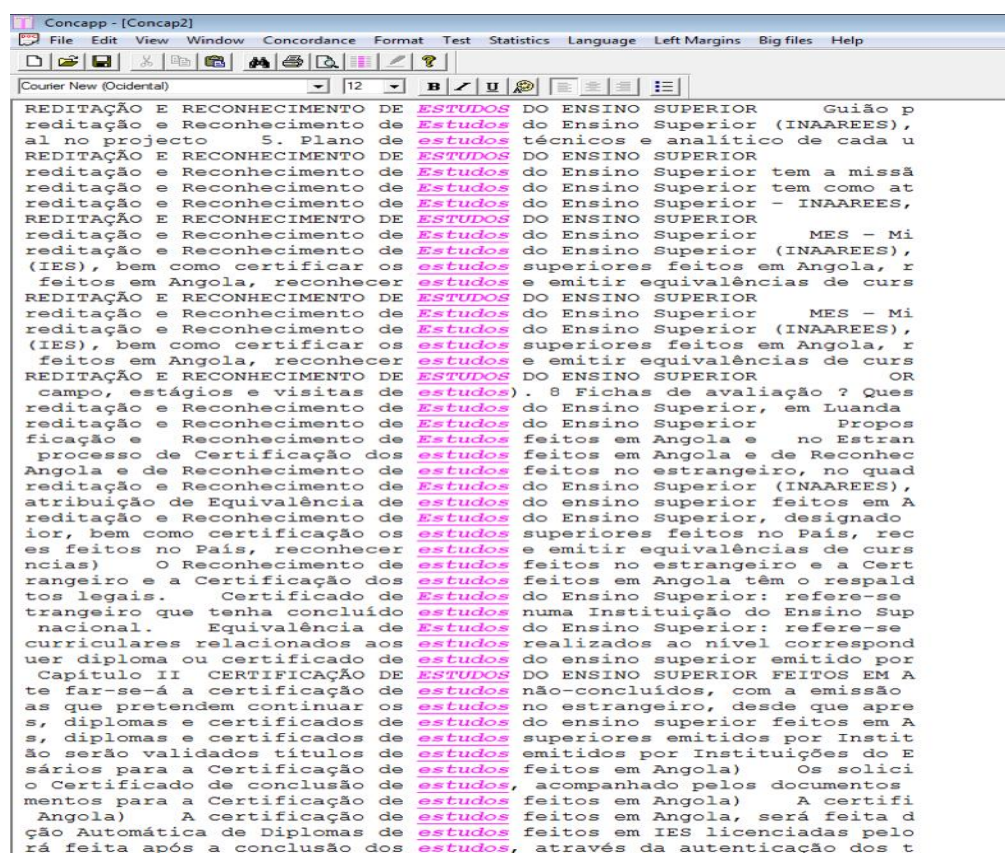


Figura 6 - Concordância da forma pólo “*estudos*”

Como podemos observar na Figura 6, a forma “*estudos*” aparece em coluna vertical, centrada e a cor-de-rosa. A partir da extracção da concordância da forma pólo *estudos*, identificámos um conjunto de candidatos a termos que, de acordo com o conhecimento que temos do domínio, parecem designar conceitos. Tais candidatos a termos são:

Candidatos a termos cuja forma pólo é “ <i>estudos</i> ”
estudos do Ensino Superior
reconhecimento de estudos feitos
autenticidade de estudos
equivalência de estudos
equiparação de estudos realizados
equivalência de estudos realizados
reconhecimento de estudos efectuados
equivalência de estudos feitos
reconhecimento de estudos do Ensino Superior
visitas de estudos
estudos superiores
plano de estudos

Tabela 4 – “candidatos a termos”

A partir desta Tabela, podemos constatar que existem candidatos a termos que parecem indiciar variação denominativa. Estamos a referir-nos ao caso de *estudos do Ensino Superior* que coocorre com *estudos superiores*.

Olhando para os candidatos a termos *estudos do Ensino Superior* e *estudos superiores*, podemos verificar que há uma diferença na sua estrutura formal. Por um lado, o candidato a termo *estudos do Ensino Superior* é constituído por [N + Prep.+Det. + N +Adj.]. Por outro lado, o candidato a termo *estudos superiores* é constituído por [N + Adj.]. Tendo em conta a concordância extraída em torno da forma pólo “*estudos*”, verificamos que *estudos do Ensino Superior* é o candidato a termo mais extenso e, por

isso, é referido no início do *corpus* de análise, sendo considerado o candidato a termo de referência por ser o primeiro a introduzir o conceito no texto. O candidato a termo *estudos superiores* será a variante por ser a redução do primeiro. Tal redução poderá ser explicada por duas vias. A primeira diz respeito a questões de economia da linguagem. Sabendo-se qual a realidade a que se está a referir, não será necessário enunciar o candidato a termo na sua totalidade. A segunda razão da introdução da variante poderá ser uma questão estilística: a não repetição do candidato a termo torna o texto mais ligeiro.

A partir dos dois casos apresentados em cima, pensamos ter havido uma redução na extensão, que Freixa (2002:278) considera ser o tipo de redução “*més freqüents i ofereixen poques particularitats. [...] en què s’elideix un sintagma preposicional o un adjectiu, trobem diverses subestructures*”.

Os candidatos a termos acima apresentados aparecem no *corpus* de análise em contextos linguísticos diferentes, como podemos ver nos exemplos abaixo:

«... certificados ou outros documentos de estudos do ensino superior obtidos em instituições de ensino superior.»

«...certificados de estudos superiores emitidos por Instituições do Ensino Superior licenciadas pelo Órgão de Tutela;...»

A partir dos elementos acima sublinhados, podemos ver que no segundo contexto há uma redução da unidade terminológica *estudos do Ensino Superior*, que Adelstein (2002:105 – 106) considera ser “una unidad compuesta relativamente fija de al menos dos unidades graficamente simples (i.e. una unidad polilexematica), susceptible de ocupar en la frase una posición de constituyente sintáctico mínimo autónomo y que es la denominación de un concepto comprendido en el sistema conceptual de un dominio de especialidade.”

Esta redução tem como resultado “un ST [sintagma terminológico] reduzido, que constituye una variante discursiva o léxica, [...] que, en principio, designa el mismo concepto que el ST pleno” Adelstein (2002:105).

A partir da análise da forma *estudos*, foi-nos possível identificar alguns caso de variação denominativa no *corpus* de análise. Procedemos seguidamente à análise das formas *instituições*, *INAAREES*, *PPC* e *livros* para a identificação de mais casos de variação denominativa no *corpus* de análise.

3.3.2. Análise da forma “instituições”

A partir do *CONCAPP*, procedemos à extracção da concordância da forma pólo *instituições*, cujo resultado é apresentado na Figura a seguir:

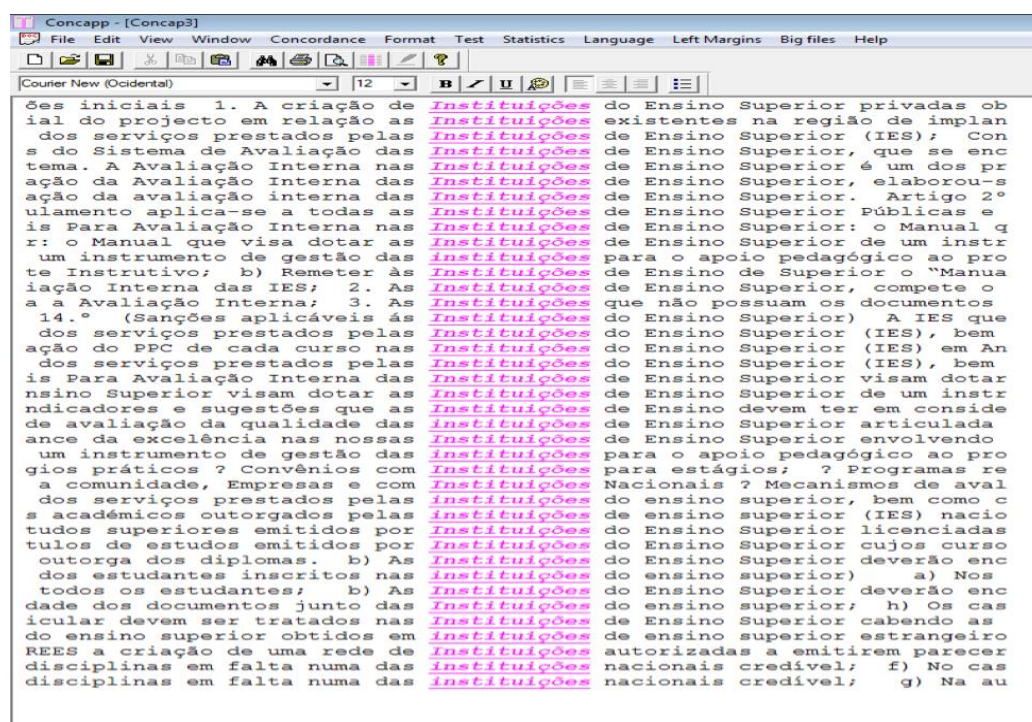


Figura 7 - Concordância da forma pólo “instituições”

A partir da extracção da concordância da forma pólo *instituições*, identificámos candidatos a termos que parecem indiciar variação denominativa. Estamos a referir-nos aos exemplos que apresentamos de seguida:

- «A criação de *Instituições* do Ensino Superior privadas»
- «qualidade das *instituições* do Ensino Superior articulada»
- «serviços prestados pelas *instituições* do ensino superior,»
- «dos documentos junto das *Instituições* do ensino superior;»

A partir dos exemplos acima apresentados, podemos constatar que existem quatro (4) maneiras de grafar um mesmo candidato a termo. Em *Instituições do Ensino Superior*, a letra inicial de cada um dos constituintes é grafada em maiúscula. Em *instituições do Ensino Superior*, a inicial do primeiro elemento é grafada em minúscula. Em *Instituições do ensino superior*, a letra inicial do primeiro constituinte é grafada em maiúscula. Por fim, em *instituições do ensino superior*, a letra inicial de cada um dos constituintes é grafada em minúscula.

Ainda a partir da concordância da forma *instituições*, podemos constatar que *Instituições do Ensino Superior*, cuja letra inicial de cada um dos seus constituintes é grafada em maiúscula, é a primeira a ocorrer no *corpus* de análise e a mais frequente, ocorrendo 23 vezes. Portanto, podemos considerá-la a forma de referência, apesar de carecer de uma confirmação dos especialistas.

Não obstante o candidato a termo *Instituições do Ensino Superior* apresentar variantes gráficas, o conceito que designa é o mesmo. Consideramos, assim, estar perante uma variação denominativa que, segundo Faulstich, “ se apresenta sob forma gráfica diversificada de acordo com as convenções da língua” (Faulstich, 2002:69).

3.3.3. Análise da forma “*INAAREES*”

A partir do *CONCAPP*, procedemos à extracção da concordância da forma pólo *INAAREES*, cujo resultado é apresentado na Figura a seguir:

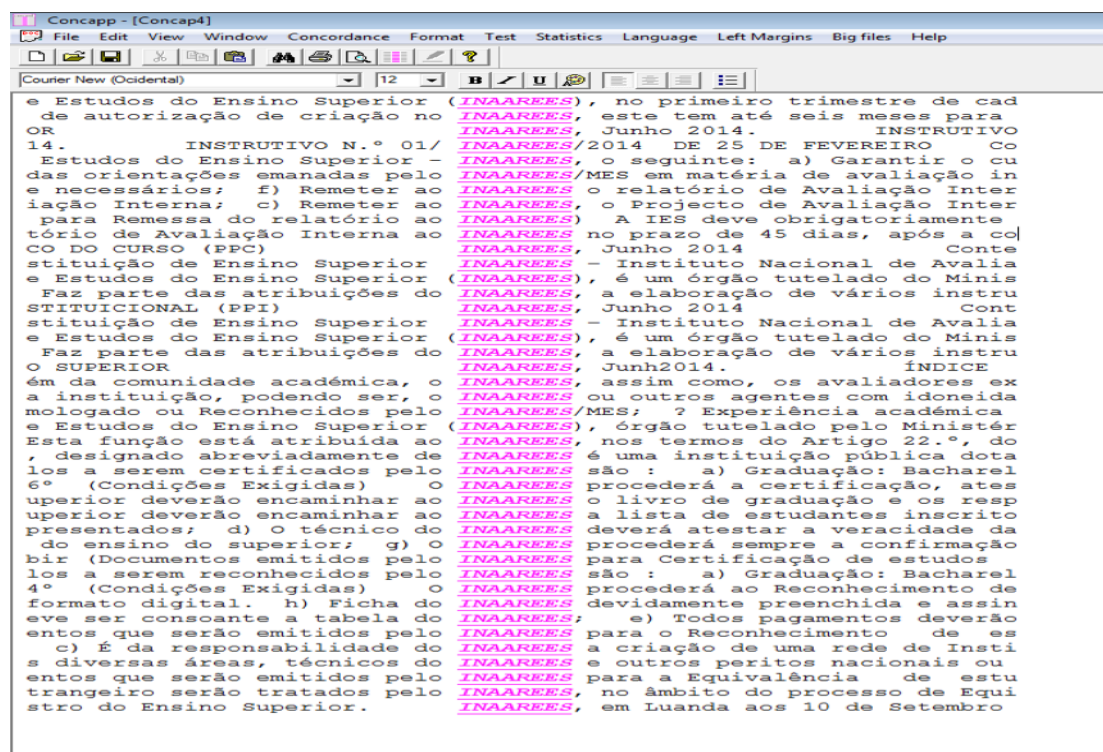


Figura 8 - Concordância da forma pólo “*INAAREES*”

A forma *INAAREES* ocorre em maiúsculas, em coluna vertical, centrada e a cor-de-rosa. Podemos constatar que *INAAREES* é uma redução de *Instituto Nacional*

Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior, que se forma a partir da junção da letra inicial de cada um dos elementos da sua extensão.

O modo de formação do termo *INAAREES* e a sua leitura silábica permitem-nos designá-lo como acrónimo, que Martins (2004: 32) também considera como “letra inicial de cada um dos elementos da extensão, pronunciados como uma palavra”.

Como podemos verificar, a redução a que nos referimos ocorre na estrutura formal do candidato a termo *Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior*, constituído por onze (11) elementos, em relação à *INAAREES*, constituído por um (1) só elemento.

Por conseguinte, pensamos que a ocorrência do acrónimo no *corpus* de análise constitui um caso de variação denominativa, pois que “a unidade léxica más desarrollada se comprime” (De la Torre, 2004:213). Pensamos que este tipo de redução “la mayoría de los casos, passa a ser la forma más utilizada en el interior del discurso” (ibidem), tal como é comprovado pela frequência de *INAAREES* no nosso *corpus* de análise.

3.3.4. Análise da forma “PPC”

A partir do *CONCAPP*, procedemos à extracção da concordância da forma pólo *PPC*, cujo resultado é apresentado na Figura a seguir:

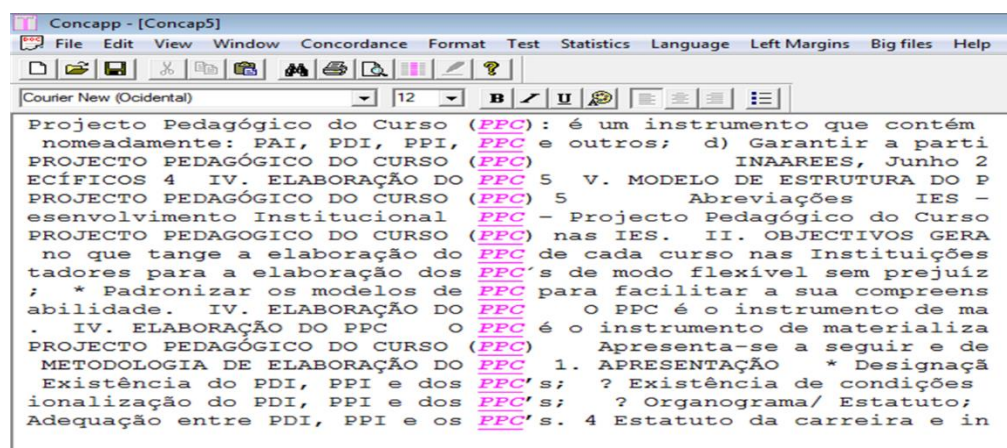


Figura 9 - Concordância da forma pólo “PPC”

A partir da Figura acima, podemos ver que a forma *PPC*, que constitui uma redução de *Projecto Pedagógico do Curso*, ocorre em maiúscula, em coluna vertical, centrada, a cor-de-rosa e pluralizada *PPC's*.

A redução *PPC* é formada a partir da letra inicial de cada elemento que constitui a sua extensão e é pronunciada letra a letra. Por isso, consideramo-la como sigla.

A pluralização da sigla em Língua Portuguesa não se realiza. Martins (2004:105) faz referência à posição das gramáticas e dos linguistas quanto à pluralização das reduções. A autora afirma que a “atribuição da marca de plural” apenas se faz nos artigos, “mantendo a sigla inalterada”. A partir da leitura de Martins, concluímos que a forma correcta seria “as *PPC*”.

Portanto, à pluralização a que foi sujeita a redução *PPC* no *corpus* de análise, a nosso ver, não apresenta respaldo ao nível das gramáticas da Língua Portuguesa, por um lado, pois que as regras destas gramáticas não admitem a pluralização das siglas na escrita; por outro lado, a pluralização na Língua Portuguesa não é feita com o uso do apóstrofo (’), razão pela qual pensamos haver ainda um decalque da Língua Inglesa. Tendo em conta algumas pesquisas que efectuámos em torno do uso do apóstrofo (’) na Língua Inglesa, pensamos que este decalque é errado na medida em que o referido sinal usa-se para indicar a omissão de letras numa palavra (ex.: I’m...) e indicar posse (ex.: Pedro’s car).

Deste modo, o acréscimo do apóstrofo e da marca do plural em português (s) constitui um erro, não podendo ser considerado um variante.

3.3.5. Análise da forma “*livro*”

A partir do *CONCAPP*, procedemos à extracção da concordância da forma pólo *livro*, cujo resultado é apresentado na Figura a seguir:

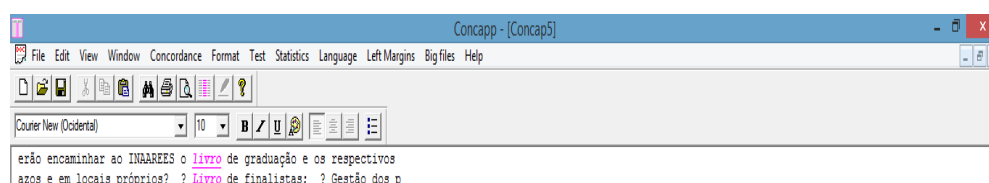


Figura 10 - Concordância da forma pólo “*livro*”

A partir da Figura acima, podemos ver que a forma *livro*, no singular, aparece em coluna vertical, centrada e a cor-de-rosa. A partir da referida forma, identificámos dois candidatos a termos que, a nosso ver, são usados para designar o mesmo conceito em discurso de especialidade.

Termos cuja forma pólo é “ <i>livro</i> ”
livro de graduação
livro de finalistas

Tabela 5 – “candidatos a termos”

Tendo em conta a observação que fizemos ao *corpus*, pensamos que, para se referir ao “documento com o registo completo dos estudantes que concluíram um nível de graduação numa Instituição do Ensino Superior”, os funcionários do *INAAREES* usam os candidatos a termos “*livro de graduação*” e “*livro de finalistas*”. Os funcionários das IES, por sua vez, usam candidatos a termos como: “*estudantes graduados*”, “*licenciados*”, “*livro de formados*” e “*livro de graduados*” (cf. Anexo 1). A nosso ver, o uso destes candidatos a termos no domínio de actuação da presente dissertação indiciam caso de variação denominativa.

Consideramos que os candidatos a termos “*livro de graduação*”, “*livro de finalistas*”, “*licenciados*” e “*livro de formados*” não designam o mesmo conceito que “documento com o registo completo dos estudantes que concluíram um nível de graduação numa Instituição do Ensino Superior”, pelos motivos que passamos a referir:

a) “*livro de graduação*” refere-se ao livro de cursos de Graduação do Ensino Superior e não ao livro de estudantes que possuem um nível de Graduação;

b) “*livro de finalistas*” compreende os estudantes que terminaram o plano curricular de um nível de Graduação, mas que não são graduados pelo facto de não terem apresentado o trabalho final. Pode ser ainda estudantes ou formandos que terminaram qualquer outro curso;

c) “*licenciados*” compreende os estudantes que possuem o nível de licenciatura. Porém, o curso de Graduação compreende também o nível de bacharelato no Subsistema de Ensino Superior angolano;

d) “*livro de formados*” compreende o documento com o registo de indivíduos que terminaram uma formação técnica ou profissional básica, média ou superior.

Após esta análise, consideramos que os candidatos a termos “*estudantes graduados*” e “*livro de graduados*” são os mais adequados para designarem o conceito de “documento com o registo completo dos estudantes que concluíram um nível de graduação numa Instituição de Ensino Superior”, embora designem conceitos diferentes, pelas seguintes razões:

- a) “*Estudantes graduados*” designa um grupo de estudantes que terminaram nível de graduação.
- b) “*Livro de graduados*” designa o documento com o registo de indivíduos com um nível de graduação.

Desta forma, pensamos que os candidatos a termos “*estudantes graduados*” e “*livro graduados*” são uma redução por elipse de “*livro de estudantes graduados*”.

Por outro lado, em “*livro de estudantes graduados*”, há eliminação de “*livro*”, resultando no candidato a termo “*estudantes graduados*” e de “*estudantes*” dando lugar ao candidato a termo “*livro graduados*”. Portanto, trata-se de um caso de variação denominativa, na medida em que há eliminação de um elemento na estrutura formal do candidato a termo, dando origem a outros candidatos a termos, mas mantendo o seu conceito.

A nosso ver, é o candidato a termo “*livro de estudantes graduados*” é o mais adequado para designar o conceito de “documento com o registo completo dos estudantes que concluíram um nível de graduação numa Instituição de Ensino Superior”, porque é o que melhor representa o conceito que designa no contexto do nosso domínio de actuação.

Depois de identificarmos e analisarmos os casos de variação denominativa existentes no *corpus* de análise, vamos classificá-los no ponto que se segue.

3.4. Classificação dos casos de variação

Tendo já identificado e analisado os casos de variação existentes no *corpus* de análise, vamos a seguir proceder à classificação dos referidos casos.

Para classificarmos os casos de variação denominativa existentes no *corpus* de análise, propomos seguir o modelo teórico de variação denominativa em Terminologia apresentado por Faulstich (2001:38).

Portanto, antes da classificação dos casos de variação denominativa identificados no *corpus* de análise, vamos fazer uma abordagem em torno do modelo teórico da variação denominativa de Faulstich.

3.4.1. Modelo teórico da variação denominativa em Terminologia de Faulstich

O modelo de variação denominativa em Terminologia, apresentado por Faulstich (2001:38), foi proposto, pela autora, em 1999 e constitui uma versão actualizada da sua primeira tipologia, em que as variantes eram distribuídas em cinco (5) tipos, a saber, “variante gráfica, variante lexical, variante morfossintática, variante socioprofissional e variante topoletal” (cf. Faulstich, 1995: 22).

O modelo actual de variação apresentado por Faulstich está consubstanciado em três categorias de variantes, que são: variantes concorrentes, variantes coocorrentes e variantes competitivas.

As variantes concorrentes denominadas de variantes formais são aquelas que, com alguma mudança, concorrem entre si, mas só uma pode aparecer no discurso.

As variantes coocorrentes são aquelas que são substituíveis entre si no discurso, sem que o sentido seja alterado. Compreende o uso de várias designações como sinónimos do ponto vista do conteúdo.

E as variantes competitivas correspondem aos empréstimos e são aquelas que ocorrem quando um determinado termo aparece no discurso de uma língua diferente designando o mesmo conceito.

No referido modelo, a autora dá a entender que a variação é o processo que integra um elemento variável no discurso, dando origem às variantes. Como podemos ver na Figura a seguir:

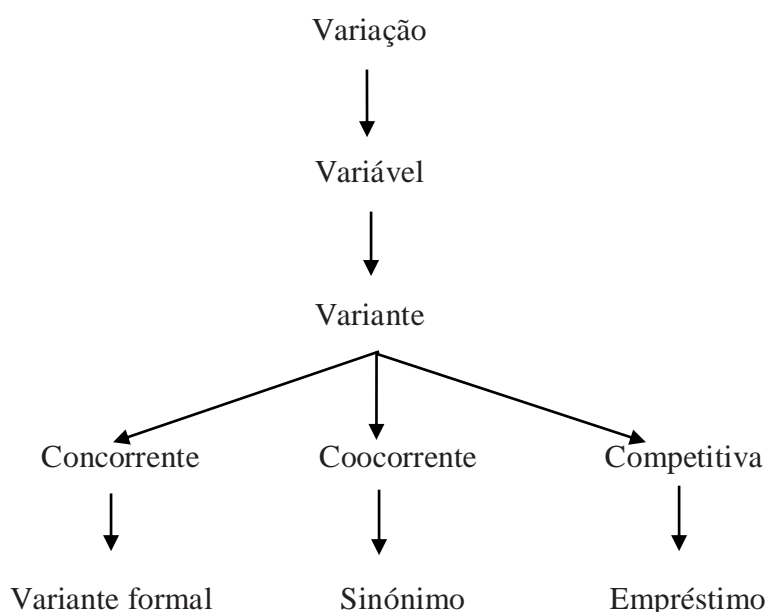


Figura 11 - Modelo Teórico de Variação Denominativa em Terminologia (Faulstich 2001: 38)

Das três categorias da variação denominativa acima apresentadas, vamos ter um olhar particular à categoria da variante formal, porque constitui os casos identificados no *corpus* de análise.

A variante formal é entendida como “forma linguística ou forma exclusiva de registo que corresponde a uma das alternativas de denominação para um mesmo referente, podendo concorrer num contexto determinado” (Faulstich, 2001: 26).

A variante formal é dividida em variante formal linguística, cujo processo de variação é definido pelo próprio termo e variante formal de discurso, cujo processo de variação é definido pelo ambiente em que o termo ocorre no discurso.

Mas, neste trabalho, vamos ter um olhar particular para a variante formal linguística que estão subdivididas da seguinte forma:

a) Variante formal fonológica que surge por imitação, na escrita, de como se fala.

b) Variante formal morfológica que surge por meio de mudanças na estrutura morfológica do termo, mas mantendo o conceito inalterado.

c) Variante formal sintáctica que surge por meio da alteração de um elemento na estrutura da frase, sem alterar a sua função na frase. “Neste caso, a variação se processa na substituição de uma parte do item lexical por outro com estrutura semelhante, formando uma mesma unidade terminológica” (Faulstich, 2002:69).

d) Variante formal lexical que surge da eliminação, redução ou acréscimo de elementos ao termo.

e) Variante formal gráfica que surge por meio da mudança na forma escrita do termo.

Com isso, vamos proceder à classificação dos casos de variação denominativa identificados no *corpus* de análise a seguir.

3.5.2. Classificação dos casos de variação denominativa identificadas no *corpus* de análise

No *corpus* de análise, identificámos quatro tipos de variante formal. O tipo de mais frequente é a variante formal lexical com três (3) casos, como podemos ver no quadro abaixo:

Tipos de Variante Formal	Exemplos de variantes	Contextos
Morfofossintáctica	estudos do Ensino Superior	Qualificação académica de nível superior: refere-se a qualquer diploma ou certificado de <u>estudos</u> do <u>ensino superior</u> emitido por uma Instituição do Ensino Superior...
	estudos superiores	...certificação dos <u>estudos superiores</u> feitos no País, reconhecer estudos e emitir equivalências de cursos feitos no exterior do País, nos termos do disposto no...

Lexical	INAAREES	...os títulos a serem certificados pelo <u>INAAREES</u> são : a) Graduação: Bacharelato e Licenciatura;...
	Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior	Compete ao <u>Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior</u> , o seguinte: a) Garantir o cumprimento e o...
Lexical	livro de estudantes graduados	
	estudantes graduados	Estudantes Graduados, Período: 2010 - 2012 (ver livro de estudantes graduados na Universidade Metodista de Angola em anexo)
	livro de graduados	Assunto: Solicitação dos Livros dos Graduados (ver livro de estudantes graduados na UnIA em anexo)
Lexical	PPC	Normas Gerais Reguladoras do Subsistema do Ensino Superior no que tange a elaboração do <u>PPC</u> de cada curso nas Instituições do Ensino Superior (IES) em Angola.
	Projecto Pedagógico do Curso	<u>Projecto Pedagógico do Curso (PPC)</u> : é um instrumento que contém o conjunto de directrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso...
	Instituições do Ensino Superior	...monitorar a qualidade dos serviços prestados pelas <u>Instituições</u> do Ensino Superior (IES),...

Gráfica	instituições do ensino superior	...monitorar a qualidade dos serviços prestados pelas <u>instituições</u> do ensino superior,...
	instituições do Ensino Superior	...sistema de avaliação da qualidade das <u>instituições</u> do Ensino Superior articulada com sistemas.
	Instituições do ensino superior	...autenticidade dos documentos junto das <u>Instituições</u> do ensino superior;...

Tabela 6 – Classificação das variantes denominativas identificadas no *corpus* de análise

Depois de termos feito a classificação dos casos de variação denominativa identificados no *corpus* de análise, vamos propor a sua harmonização no ponto que se segue.

3.5. Proposta de harmonização dos casos de variação denominativa identificados no *corpus* de análise

Neste ponto, vamos proceder à harmonização dos casos de variação denominativa identificados no *corpus* de análise, de modo a definirmos um candidato a termo como o mais adequado, para fazer face às actividades desenvolvidas pelo nosso público-alvo.

Com isso, primeiramente, vamos proceder a uma abordagem sobre a harmonização denominativa, para podermos entender este processo.

3.5.1. Harmonização denominativa

A existência do fenómeno da variação em Terminologia pode provocar incoerência que comprometa a boa comunicação entre especialistas de um determinado domínio. Portanto, é necessário que este fenómeno seja controlado.

Pensamos que uma das maneiras de se controlar o referido fenómeno pode ser a harmonização.

A Harmonização denominativa é o processo que consiste na “activity leading to the designation of one concept in different languages by terms which reflect the same or similar characteristics or have the same or slightly different forms” (ISO: 1087:2009)

A harmonização denominativa permite garantir a representação do conceito de uma única maneira, facilitando, assim, a compreensão na comunicação entre especialistas de um dado domínio. Silva e Costa (2006:8) consideram que “é tarefa do terminólogo decidir qual dos termos deve ser privilegiado em detrimento dos outros, tendo por base: i. O uso do termo e ii. A formação da palavra mais adequada ao sistema linguístico em questão”.

Pensamos que a harmonização denominativa é o processo que consiste na escolha de um determinado termo, pela comunidade de especialistas e terminólogos, como o mais adequado a ser usado, mediante critérios pré-definidos.

Seguidamente, procedemos à apresentação de alguns critérios a ter em conta na harmonização dos casos de variação denominativa identificados no *corpus* de análise.

3.5.2. Critérios de harmonização dos casos de variação denominativa identificados no *corpus* de análise

Feita a classificação dos casos de variação denominativa identificados no *corpus* de análise, pensamos que é necessário harmoniza-los. Para tal, teremos em conta os seguintes critérios:

- 1.º Maior ocorrência do termo no *corpus* de análise.
- 2.º Termo extenso e que apresenta o conceito no texto.
- 3.º Processo de formação do termo.
- 4.º Termo que apresenta uma relação mais directa com o conceito que designam.
- 5.º Validação do especialista do domínio de especialidade.

Apresentados os critérios supra citados, seguidamente, procedemos à harmonização dos casos de variação denominativa identificados no *corpus* de análise.

3.5.2.1. Proposta de candidatos a termos

1.º Propomos o uso do candidato a termo “*estudos do Ensino Superior*” como o de referência, por ser o elemento mais extenso e ocorrer em primeiro lugar no *corpus* de análise, introduzindo, assim, o conceito.

2.º Propomos o uso do candidato a termo “*Instituições do Ensino Superior*” como o mais adequado, por ser o que apresenta maior frequência e ocorrer em primeiro lugar no *corpus* de análise, introduzindo, assim, o conceito.

3.º Propomos o uso do candidato a termo “*Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior*” como o primeiro a ser usado nos textos, porque é o termo mais extenso e que apresenta o conceito.

4.º Propomos o uso do candidato a termo “*PPC*”, tanto no singular como no plural, porque a regra gramatical da língua portuguesa prevê a sua não pluralização.

5.º Propomos o uso do candidato a termo “*livro de estudantes graduados*” como o mais adequado para designar o conceito de “documento com o registo completo dos estudantes que concluíram um grau ao nível da graduação numa Instituição do Ensino Superior”, porque é o que apresenta uma relação mais directa com o conceito no contexto em que se enquadra. E desaconselhamos o uso dos termos “*estudantes graduados*” e “*livro de graduados*”, porque designam conceitos diferentes no contexto que estão inseridos.

Para que os resultados da harmonização efectuada sejam visíveis e permitam a organização da Terminologia do campo de actuação do presente trabalho, apresentámos de seguida uma proposta elaboração de uma base de dados terminológica para fazermos constar os referidos resultados.

CAPÍTULO IV - PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA

Os estudos em Terminologia têm como objectivo principal a gestão do conhecimento de um determinado domínio de especialidade. Para tal é importante que exista um suporte electrónico no qual possamos armazenar toda a informação para mais facilmente permitir uma gestão eficiente e eficaz.

Para o nosso caso, pretendemos que essa gestão seja feita por meio de uma base de dados como ferramenta de auxílio ao nosso público-alvo.

Deste modo, neste capítulo, vamos propor a elaboração de uma base de dados terminológica, enquanto sistema de armazenamento de informações relacionadas com os candidatos a termos num sistema informático controlado, sendo acessível a um grupo de utilizadores, e que contém fichas terminológicas da Terminologia organizada ao longo do trabalho.

Com esta base de dados, pensamos que, como afirma Undolo (2012:67) “torna mais visível e acessível a estrutura de um domínio do conhecimento, apresentada num sistema de informação em meio electrónico.”.

Por outro lado, é nosso propósito que esta base de dados constitua uma ferramenta de auxílio aos funcionários do INAREES e das IES.

A elaboração de uma base de dados terminológica para o INAREES permitirá ainda o uso de determinados termos, como o mais adequado, uma vez que nela deve conter os termos e as suas variantes, garantindo assim a harmonização no uso de termos nos documentos.

A base de dados terminológica será constituída por um conjunto de fichas terminológicas que constitui o documento onde o terminólogo vai armazenar os termos recolhidos no domínio de actuação. Costa (1993: 63) considera a base de dados terminológica como “um documento multifuncional e complexo que está subdividido em campos, podendo cada um deles ser objecto de pesquisa”.

De seguida, apresentamos os campos a ter em conta na ficha terminológica que apresentamos mais adiante. Achemos que tais campos fornecem as informações que o utilizador vai procurar na base de dados:

1	Número de Ficha
2	Entradas
3	Fonte da entrada
4	Categoria Gramatical
5	Siglas / Acrónimos
6	Fonte da sigla / acrónimo
7	Definição
8	Fonte da definição
9	Contexto
10	Fonte do Contexto
11	Data
12	Variante
13	Fonte da Variante
14	Nota
15	Fonte da Nota

Tabela 7 - Campos da ficha terminológica

Depois de termos indicado os campos que farão parte da ficha terminológica, de seguida, apresentamos em que consiste cada um desse campo.

O CAMPO NÚMERO DE FICHA: compreende a sequência de cada uma das fichas no conjunto de fichas.

CAMPO ENTRADA: contém o termo.

CAMPO CATEGORIA GRAMATICAL: contém a classe gramatical do termo.

CAMPO SIGLAS / ACRÓNIMOS: contem o termo na sua forma reduzida.

CAMPO DEFINIÇÃO: contém a descrição do que é conceito enunciado no campo entrada.

CAMPO CONTEXTO: contém o discurso em que o termo mencionado em entrada ocorre.

CAMPO DATA: contém a data do registo do termo na ficha.

CAMPO FONTE: contém a referência dos documentos a partir do qual se obteve a informação apresentada para cada um dos campos.

CAMPO VARIANTE: contém os termos que podem aparecer no mesmo discurso, a tratarem do mesmo assunto e designarem o mesmo conceito que o termo registado no campo entrada.

CAMPO NOTAS: contém as informações adicionais sobre o termo em destaque.

Feita a apresentação dos campos da ficha terminológica, procedemos à apresentação de dois exemplos de ficha terminológica a ter em conta na elaboração da base de dados terminológica do INAAREES.

BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA		
Número de Ficha	1	
Entrada	livro de estudantes graduados	
Fonte da entrada	proposta nossa	
Categoria gramatical	n.s.	
Definição	documento com o registo completo dos estudantes que concluíram um grau ao nível da Graduação numa Instituição de Ensino Superior	
Fonte da definição	proposta nossa.	
Contexto		
Data	2015	
Variantes	estudantes graduados	livro de graduados
Fonte das variantes	livro de estudantes graduados da Universidade Metodista de Angola de 2010 - 2012	livro de estudantes graduados da Universidade Independente de Angola (UnIA) de 2013
Nota	Documento constituído pelo nome completo dos estudantes, curso, ano de conclusão, duração, número de processo, sexo, período, nota final.	
Fonte da nota	redacção nossa	

Tabela 8 - Ficha Terminológica 1

BASE DE DADOS TERMINÓLOGICA	
Entrada	estudantes graduados
Categoria gramatical	n.pl.
Data	2015
Nota 1	ver livro de estudantes graduados
Nota 2	termo desaconselhado

BASE DE DADOS TERMINÓLOGICA	
Entrada	livro de graduados
Categoria gramatical	n.s.
Data	2015
Nota 1	ver livro de estudantes graduados
Nota 2	termo desaconselhado

As fichas acima não apresentam os contextos das entradas, porque não ocorrem no contexto do *corpus* de análise.

BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA	
Número de Ficha	2
Entrada	Projecto Pedagógico do Curso
Fonte da entrada	Linhas Gerais de Orientações para Elaboração de Projecto Pedagógico do Curso (INAAREES, 2014)
Categoria gramatical	n.s.
Variante	PPC
Fonte da variante	Linhas Gerais de Orientações para Elaboração de Projecto Pedagógico do Curso (INAAREES, 2014)
Definição	documento que explicita as políticas académicas das Instituições de Ensino Superior
Fonte da definição	Linhas Gerais de Orientações para Elaboração de Projecto Pedagógico do Curso (INAAREES, 2014)
Contexto	Faz parte das atribuições do INAAREES, a elaboração de vários instrumentos que permitam o monitoramento da qualidade do Ensino Superior. Dentre eles está o modelo de <u>PROJECTO PEDAGOGICO DO CURSO</u> (PPC) nas IES.
Fonte do contexto	Linhas Gerais de Orientações para Elaboração de Projecto Pedagógico do Curso (INAAREES, 2014:4)
Data	2015
Nota	Instrumento que contém o conjunto de directrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, o corpo docente, o corpo técnico-administrativo, o perfil de entrada e saída do corpo discente, os procedimentos de avaliação, os instrumentos normativos de apoio académico, a bibliografia e tudo quanto se refira ao desenvolvimento do curso, obedecendo as orientações estabelecidas pelo Ministério do Ensino Superior (Normas Gerais Curriculares e Pedagógicas).

Fonte da nota	Instrumento para a Avaliação Interna das Instituições de (INAAREES, 2014:4)
---------------	---

Tabela 9 - Ficha Terminológica 2

BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA	
Entrada	PPC
Categoria gramatical	n.s.
Contexto	Garantir a existência e/ou a elaboração de documentos orientadores das IES, indispensáveis à prossecução da Avaliação Interna, nomeadamente: PAI, PDI, PPI, <u>PPC</u> e outros
Fonte do contexto	Linhas Gerais de Orientações para Elaboração de Projecto Pedagógico do Curso (INAAREES, 2014:6)
Data	2015
Nota	ver Projecto Pedagógico do Curso

BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA	
Número de Ficha	3
Entradas	Instituições de Ensino Superior
Categoria gramatical	n.pl.
Fonte da entrada	Orientação Gerais para Avaliação Interna das Instituições de Ensino Superior (INAAREES, 2014)
Variante	IES
Fonte da variante	Orientações Gerais Para Avaliação Interna das Instituições de Ensino Superior (INAAREES, 2014)
Definição	centros vocacionados para a promoção da formação académica, profissional e científica com extensão universitária
Fonte da definição	Encontro de Auscultação sobre o Pacote Legislativo do Ministério do Ensino Superior - Documentos para Discussão (MES, 2014: 33)
Contexto	As Orientações Gerais Para Avaliação Interna das Instituições de Ensino Superior visam dotar as Instituições de Ensino Superior de um instrumento de trabalho
Fonte do contexto	Orientações Gerais para Avaliação Interna das Instituições de Ensino Superior (INAAREES, 2014:3)
Data	2015
Nota	
Fonte da nota	

Tabela 10 - Ficha Terminológica 3

BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA	
Entrada	IES
Categoria gramatical	n.s.
Contexto	A criação de Instituições do Ensino Superior privadas obedece a um processo evolutivo, quer dizer que, a autorização para a criação de uma IES privada é concedida para Escola Superior ou Instituto Superior, após avaliação do processo de criação pelo órgão de tutela.
Fonte do contexto	Guião para Criação de IES - Fase 1 (INAAREES, 2014:1)
Data	2015
Nota	ver Instituições de Ensino Superior

As variantes dos termos em entradas devem também constituir fichas autónomas, em que devem constar somente as fontes dos campos preenchidos, sendo que só a ficha mãe é que contem a definição. Em nota, deve-se mencionar a ficha mãe.

Pensamos ser necessário a elaboração de uma base de dados terminológica para o nosso público-alvo de modo a que, a partir dela, se possa encontrar informações necessárias para o bom desempenho das suas funções, ao ponto de se reflectir na organização funcional da administração pública do país, da qual o nosso público-alvo faz parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminada a presente dissertação, pensamos que a questão inicial, de que a Terminologia usada no INAAREES apresenta variação denominativa, no âmbito do discurso de especialidade, foi um facto verificado na presente dissertação.

Deste modo, a primeira fase desta dissertação consistiu em delimitar o nosso campo de actuação, a partir de uma abordagem sobre o domínio em que esta inserido o referido campo, que é o Subsistema de Ensino Superior de Angola.

Posteriormente, constituímos um *corpus* de análise, a partir dos textos recolhido no INAAREES, onde extraímos os dados terminológicos como os termos que, por meio do seu tratamento semiautomático, nos permitiram identificar, analisar e classificar os casos de variação denominativa na Terminologia usada nos documentos da referida instituição.

Por fim, como o nosso objectivo consistia em harmonizar os casos de variação denominativa existentes no *corpus* de análise, propusemos a elaboração de uma base de dados terminológica do INAAREES, onde fizemos constar o resultado da harmonização que fizemos.

Devemos realçar que toda a análise feita e metodologia utilizadas ao longo da presente dissertação teve respaldo na teoria sobre o fenómeno da variação em Terminologia.

Pensamos que o fenómeno da variação denominativa ocorre de forma espontânea em textos de especialidade na medida em que os termos científicos e técnicos são entidades linguísticas susceptíveis de mudança, tendo em conta os contextos em que ocorrem.

Quando bem controlado, o fenómeno da variação denominativa contribui para o enriquecimento do léxico das línguas de especialidade, na medida que em que permitem o uso de termos alternativos nos discursos de especialidade.

Deste modo, para que a variação denominativa não seja um motivo e justificativa para casos de incompreensão dos textos de especialidade, é necessário que

especialistas reflectam e tomam decisões sobre o uso ou não de determinados termos do seu domínio em discursos de especialidade.

Desta forma, propomos que o Ministério do Ensino Superior, como órgão gestor do Subsistema de Ensino Superior e órgão de tutela do INAAREES, crie um grupo constituído por especialistas do INAAREES e das Instituições do Ensino Superior e terminólogos, para organizarem a terminologia do Subsistema de Ensino Superior; organize comissões para discutir a Terminologia a usar no Subsistema de Ensino Superior e crie condições para a elaboração de uma base de dados terminológica do Subsistema de Ensino Superior de Angola. Tal base de dados deve conter os resultados dos debates tidos em Comissões Técnicas que propomos que sejam criados num futuro próximo.

BIBLIOGRAFIA

ADELSTEIN, A. (2002) “*Condiciones de reductibilidad léxica de los sintagmas terminológicos*”. In: CORREIA, M. (Org.). *Terminologia, desenvolvimento e identidade nacional*. Lisboa: Colibri/ILTEC, p. 61-74.

BARROS, L.; JESUS, A. M. de (2005) “*A variação terminológica no português no domínio da Terminologia*” [em linha]. [acedido em 25-03-2015]. Disponível na www: <URL: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/view/3726/3481>.

CABRÉ, M. T. (1993) “*La terminología: Teoría, metodología, aplicaciones*”. Barcelona: Editorial Antártida / Empúries.

_____ (1999) “*La Terminología: Representación y Comunicación. Elementos para una Teoría de Base Comunicativa y otros Artículos*”. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra.

CALDEIRA, C. P. (2011), *Bases de Dados – com exemplos de aplicação para Oracle e SQL Server*. 1.ª ed. Lisboa: Edições Sílabo.

CONTENTE, M. M. D. M. (2008) “*Terminocriatividade, Sinonímia e Equivalência Interlinguística em Medicina*”. Lisboa: Edições Colibri.

COSTA, R. (1993) “*Terminologia da Economia Monetária. Relações conceptuais e semânticas numa sistemática terminológica e lexicográfica*”. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

_____ (2001a) “*Pressupostos teóricos e metodológicos para a extracção automática de unidades terminológicas multilexémicas*”. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

_____ (2001b) “*O termo como veículo de especialidades conceptuais e semânticas*”. Lisboa: centro de linguística da universidade nova de Lisboa. Polifonia, edições colibri, n4, pp.199-204.

_____ (2003) “*Constituição de corpora de especialidade*”. In: Mendes, A e Freitas, T. (Org.). *Actas do Encontro da Associação de Linguística Portuguesa*. Lisboa: Colibri, 2003, p. 253-258.

_____ (2005) “*Corpus de spécialité. Une question de types ou de genres ou de discours*”. De la mesure dans les terme. Hommage à Philippe Thoiron. (eds. Henri Béjoint & François Maniez). Lyon: PUL.

_____ (2006) “*Plurality of Theoretical Approaches to Terminology*”. Modern Approaches to Terminological Theories and Applications. Heribert Picht [ed.] Serie: Linguistic In sights. Studies in Languageand Communication. Vol.36.Berlin - Bern: Peter Lang Verlag.

CRUZ, C. L. da S. (2012) “*Variação terminológica em co-textos linguísticos e em contextos discursivos*”. Anais do SIELP, vol.2, nº1, Uberlândia: EDUFU.

DE LA TORRE, M. M. S. (2004) “*Análisis contrastiva de la variación denominativa em textos especializados: del texto original al texto meta*”. Tesis Doctoral. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra.

FAULSTICH, E. (1995) “*SocioTerminologia. Mais que um método de pesquisa, uma disciplina*” [em linha]. [acedido em 25-03-2015]. Disponível na www: <URL: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/486/441>.

_____ (1996) “*Variações terminológicas. Princípios lingüísticos de análise e método de recolha*” [em linha]. [acedido em 25-03-2015]. Disponível na www: <URL: <http://www.realiter.net/spip.php? Article62>.

_____ (1998) “*Entre a sincronia e a diacronia. Variação no código e na língua*” [em linha]. [acedido em 25-03-2015]. Disponível na www: <URL: <http://vsites.unb.br/il/liv/enilde//documentos/HAVANA98.pdf>.

_____ (2001) “*Aspectos de Terminologia e Terminologia Variacionista*”. Brasil:IL/UnB. TradTERM. 7, p. 11-40. [acedido em 26-06-2015]. Disponível na www: <URL: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/viewFile/49140/53222>.

_____ (2002) “*Entre a sincronia e a diacronia: variação terminológica no código e na língua*”. In: CORREIA, M. (Org.). *Terminologia, desenvolvimento e identidade nacional*. Lisboa: Colibri/ILTEC, 2002. p. 61-74.

_____ (2006) “*A SocioTerminologia na Comunicação Científica e Técnica*” [em linha]. [acedido em 25-03-2015]. Disponível na www: <URL: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n2/a12v58n2.pdf>.

FREIXA, J. (2002) “*La variació terminològica: anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d’especialització de l’àrea de medi ambient*”. Tese de Doutoramento. Barcelona: Universidade Pompeu Fabra.

_____ (2005) “*Variación terminológica: ¿Por qué y para qué?*”. Meta 50/4. [em linha]. [acedido em 27-04-2015] Disponível na www: < URL: <http://www.erudit.org/revue/meta/2005/v50/n4/019917ar.pdf>.

GARCÍA, A. M. C. (2002), “*Algunas observaciones acerca de los conceptos, sus áreas temáticas, la sinonimia y la polisemia en un vocabulario especializado en México*” in CORREIA, Margarita (org.), *Terminologia, Desenvolvimento e Identidade Nacional. VI Simpósio Ibero-Americano de Terminologia*, Lisboa, Edições Colibri/ILTEC, pp. 317-330.

GRAÇA, E. G. da (2010) “*Terminologia do Direito Processual Civil de Cabo Verde*”. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade nova de Lisboa.

INGLÊS NA PONTA DA LÍNGUA. Ver em <http://www.Inglesnapontadalingua.com.br/2014/12/quando-usar-o-apostrofo-em-ingles.html>

JESUS, C. M. de (2005) “*Terminologia e Representação do Conhecimento do Domínio Específico da Geodinâmica Interna - Uma Abordagem ao Subdomínio da Actividade Tectónica*”. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade do Porto.

L’HOMME, M. C. (2004), “*La terminologie: principes et techniques*”, Montréal, Les Presses de l’Université de Montréal.

MAIA, I. (2010) “*Variação Terminológica em Textos de Especialidade - O Caso do VIH / SIDA*”. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

MARTINS, S. M. D. (2004) “*O Comportamento das Siglas e Acrónimos em Textos de Economia*”. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

MATEUS, M. H. e CORREIA, M. [coord. (1998)] “*Curso da Arrábida - Terminologia: Questões Teóricas, Métodos e Projectos*”. Mira - Sintra: Publicações Euro - América, nº04.

MELLO, M. C. de (2008) “*Dicionário Jurídico (Português - Inglês e Inglês - Português)*”. 4ª Edição, Lisboa: Dinalivro.

MOREIRA, A. C. do S. (2010) “*Terminologia e Tradução: Criação de uma Base Terminológica do Turismo Baseada num Corpus Paralelo Português - Inglês*”. Tese de Doutoramento. Vigo: Universidade de Vigo.

PELLETIER, J. (2012) “*La Variation Terminologique: un Modele à Trois Composantes*”. Tese de Doutoramento. Québec: Universidade Laval.

PEREIRA, P. I. C. (2010) “*Terminologia e Léxico de Especialidade no Discurso dos Maestros em Situação de Ensaio*”. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

RASTIER, F. (2005), “*Enjeux Épistémologiques de la Linguistique de Corpus*”, Geoffrey Williams (dir.), *La Linguistique de Corpus*, Rennes, Presses Universitaires de Rennes.

SANTOS, C. (2009), “*Contributo para uma a Base de Dados em Terminologia Ambiental: a Microbiologia e o Tratamento de Águas Residuais*”, Tese de Doutoramento, Aveiro, UAV.

SANTOS, C. da S. A. (2010) “*Terminologia e Ontologia: Metodologias para a Representação do Conhecimento*”. Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

SILVA, O. L. N. da e SILVA, M. M. A. da (2008) “*Variação Terminológica no Português do Brasil: Exemplos do Contexto da Economia Monetária*”. Anais do CELSUL.

TAVARES, M. A. G. (2009) “*As Colocações Terminológicas Nominais de Base Metafórica no Domínio da Economia*”. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

UNDOLO, M. E. da S. (2012) “*Terminologia da Segurança Social de Angola*”. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Documentação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2009), “*Norma geral do Subsistema de Ensino Superior*” (Lei nº90/09, de 15 de Dezembro).

MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR (2012), “*Estatuto Orgânico do Ministério do Ensino Superior*” (Lei nº233/12, de 4 de Dezembro).

_____ (2013), *“Estatuto Orgânico do Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES) ”* (Lei nº172/13, de 29 de Outubro).

_____ (2014), *“Encontro de Auscultação Sobre o Pacote Legislativo do Ministério do Ensino Superior (Documento para a Discussão);*

Secretária do Estado para o Ensino Superior (2005), *“Linhas Mestras para a melhoria da gestão do Subsistema de Ensino Superior”*.

Índice de Figuras

Figura 1 - Estrutura do Sistema Educativo Angolano.....	9
Figura 2 - Estrutura do Subsistema de Ensino Superior Angolano.....	12
Figura 3 - Estrutura orgânica do Ministério do Ensino Superior.....	15
Figura 4 - Estrutura orgânica do INAAREES.....	17
Figura 5 – Frequência das formas.....	25
Figura 6 - Concordância da forma pólo “ <i>estudos</i> ”.....	31
Figura 7 - Concordância da forma pólo “ <i>instituições</i> ”.....	34
Figura 8 - Concordância da forma pólo “ <i>INAAREES</i> ”.....	35
Figura 9 - Concordância da forma pólo “ <i>PPC</i> ”.....	36
Figura 10 - Concordância da forma pólo “ <i>livro</i> ”.....	37
Figura 11 – Modelo teórico de variação em Terminologia (Faulstich, 2001:38).....	41

Índice de Tabelas

Tabela	1	-	Textos
recolhidos.....			22
Tabela 2 - Textos que constituem o <i>corpus</i>			23-24
Tabela 3 - Formas de referência.....			26-27
Tabela 4 - Candidatos a termos.....			32
Tabela 5 - Candidatos a termos.....			38
Tabela 6 - Classificação das variantes denominativas identificadas no <i>corpus</i> de análise.....			42-44
Tabela 7 - Campos da ficha terminológica.....			48
Tabela 8 - Ficha terminológica 1.....			50
Tabela 9 - Ficha terminológica 2.....			52-53
Tabela 10 - Ficha terminológica 3.....			54

ANEXOS

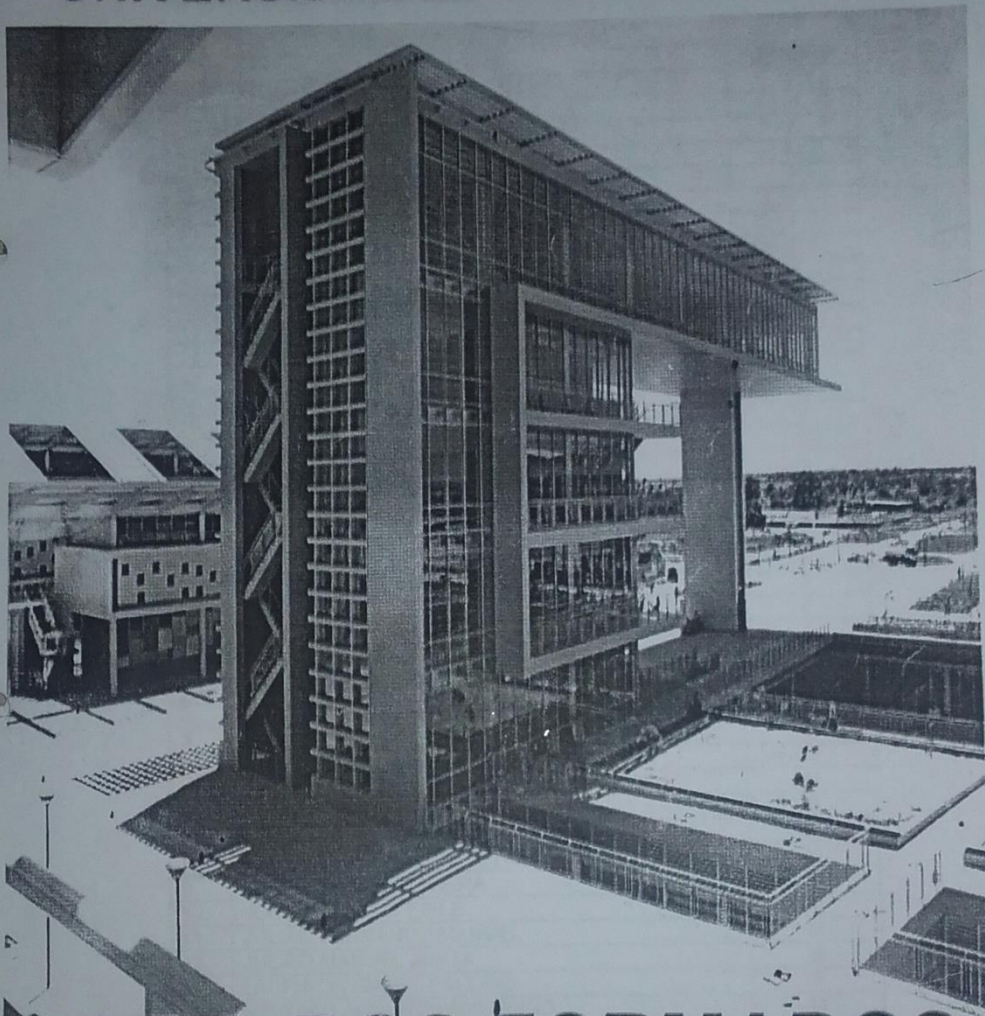


Licenciados em 2005





UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO



LIVRO DOS FORMADOS

ANOS ACADÉMICOS 2011 E 2012

LUANDA, AGOSTO 2013



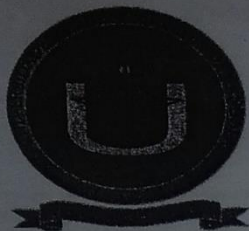
UNIVERSIDADE METODISTA DE ANGOLA

Estudantes Graduados

Período: 2010 - 2012

Luanda, Outubro de 2013

www.uma.co.ao – Rua Nossa Senhora da Muxima n.º 10 – C.P. 6739 – Luanda – Angola – Telef. (244) 222 338 984 / 222 332 905 Fax: (00244) 222 339 572 – Internet: -mail: geral@uma.co.ao



UnIA

Universidade Independente de Angola

**Ao
Instituto Nacional de Avaliação
Acreditação e Reconhecimento
de Estudos do Ensino Superior
MINISTÉRIO ENSINO SUPERIOR
LUANDA**

S/Refª 532/INAARES/MES 2013

OFºnº59-R

01/10/2013

Assunto: Solicitação dos Livros dos Graduados

Vimos por este meio remeter a informação solicitada pelo ofício em epígrafe, relativa aos anos de 2008, 2009 e 2012, nos vários cursos ministrados por esta instituição de ensino.

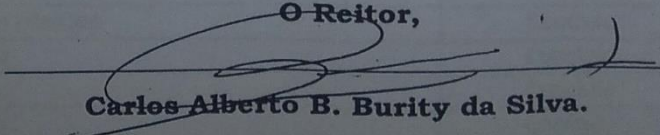
Com referência aos endereços electrónicos dos dois responsáveis da Área Académica e os contactos telefónicos, serão os abaixo indicados.

➤ **Prof.Dr. Filipe Severino de Pina Zau - Vice-Reitor Área Académica**
Email: filipezau@gmail.com
Contacto telefónico: 925 219 271.

➤ **Drª Josefina Renata Pinda - Directora da Administração Escolar**
Email: renatapinda_@hotmail.com
Contacto telefónico: 939 563 176.

Sem outro assunto, reiteramos as nossas mais cordiais saudações académicas,

O Reitor,


Carlos Alberto B. Burity da Silva.